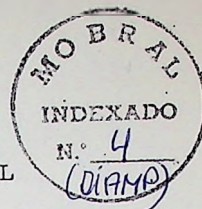


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA - MEC

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

SETOR DE PESQUISA - SEPES



ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL
PELA TV: PRIMEIRA VEICULAÇÃO - 1979

Terezinha Wiggers de Almeida
Jean Rene Leon Leblond

Participantes:

Neci Pereira Nunes

Geraldo Sampaio Leite

Manoel de Souza Neto

Tereza Cristina Souza de Matos

Rio de Janeiro, dezembro de 1981

Í N D I C E

	<u>PÁGINA</u>
INTRODUÇÃO.....	1
OBJETIVOS DO ESTUDO	1
METODOLOGIA	3
1. Metodologia do PAF/TV-RO	3
2. Metodologia do PAF/TV-RC	6
3. Metodologia do PAF/TV-RI	8
RESULTADOS	
ESTUDO DO PAF/TV RECEPÇÃO ORGANIZADA	
1. Local de desenvolvimento das atividades	12
2. Caracterização dos agentes do programa	14
3. Caracterização dos alunos do programa	16
4. Produtividade do PAF/TV-RO.....	23
ESTUDO DO PAF/TV RECEPÇÃO CONTROLADA	
1. Caracterização dos agentes do programa	25
2. Caracterização dos alunos do PAF/TV recepção controlada...	27
3. Análise das atividades desenvolvidas pelos agentes.....	29
ESTUDO DO PAF/TV RECEPÇÃO ISOLADA	
1. Caracterização dos alunos	31
CONCLUSÕES	34
ANEXOS:	
Anexo 1 - Quadros e Tabelas	39
Anexo 2 - Instrumentais	101
Anexo 3 - Documento "Sugestões para o Sistema permanente de avaliação dos Programas do MOBRL".....	110

INTRODUÇÃO

O Programa de Alfabetização Funcional pela televisão, primeira veiculação por via EMBRATEL e fita gravada se deu no ano de 1979. Este Programa apresentou como insumos: 61 programas de TV, material instrucional gráfico para alunos, material instrucional para treinamento de pessoal.

A recepção do Programa de Alfabetização pela TV, ora em diante denominada PAF/TV, se deu em três modalidades:

- 1) Recepção Organizada (RO) - na qual os alunos assistem e exploram o programa (aula) em teleposto sob a orientação de um monitor.
- 2) Recepção Controlada (RC) - na qual os alunos assistem ao programa (aula) em suas casas ou outro lugar e lhes é oferecido o Ponto de Encontro, para junto com um orientador de aprendizagem tirar dúvidas e receber orientações.
- 3) Recepção Isolada (RI) - na qual o aluno assiste ao programa (aula) em casa ou outro lugar e estuda sozinho.

A avaliação dos alunos objetivando aprovação/obtenção do diploma de alfabetizado, se dá de diferentes formas, ou seja, na Recepção Organizada é feita no decorrer dos diversos meses, pelo monitor adotando os mesmos critérios de avaliação do PAF convencional. Nas modalidades de Recepção Controlada e Recepção Isolada a avaliação se dá no final do curso quando os alunos são submetidos a uma bateria de testes de leitura, escrita e cálculo.

OBJETIVOS DO ESTUDO

- 1 - Caracterizar os alunos do PAF/TV - Recepção Organizada, ano de 1979 quanto a: sexo, idade, local de residência, trabalho, tipo de ocupação, frequência anterior a escola, evasão, mês de evasão, alfabetizado, não alfabetizado.
- 2 - Caracterizar os monitores do PAF/TV - Recepção Organizada,

ano de 1979 quanto a: sexo, idade, anos completos de escolaridade, atividade principal, zona de domicílio e vinculação anterior e atual com o MOBRAL.

- 3 - Caracterizar o local de desenvolvimento de atividades do PAF/TV- Recepção Organizada, quanto a zona, horário de funcionamento e tipo de local utilizado.
- 4 - Caracterizar os monitores do PAF/TV - RC quanto às características de sexo, idade, anos completos de escolaridade, atividade principal, zona de domicílio e vinculação anterior e atual com o MOBRAL.
- 5 - Caracterizar os locais de desenvolvimento de atividades do PAF/TV-RC quanto às características de zona, horário de funcionamento e tipo de local utilizado.
- 6 - Análise das atividades do monitor do PAF/TV-RC quanto ao tipo de atividade, duração, número de alunos envolvidos.
- 7 - Caracterizar os alunos do PAF/TV-RI quanto às características sexo, idade, local de residência, trabalho e tipo de ocupação.

METODOLOGIA

A Metodologia utilizada na realização do estudo para cada modalidade do Programa de Alfabetização Funcional pela TV será apresentada por modalidade.

1 - Metodologia do PAF/TV-RO

1.1 - Princípio geral

O estudo é caracterizado como descritivo e comparativo, abrangendo como área geográfica todos os municípios onde foram conveniados classes do PAF/TV-RO no decorrer de 1979.

As informações a serem processadas são provenientes dos instrumentais do sistema de controle e acompanhamento dos Programas de Alfabetização Funcional em suas modalidades de TV-RO e convencional: Boletim de Cadastramento de Agente (CAC) e Boletim de Frequência (BF) que se acham disponíveis no MOBRAL Central (anexo 2).

1.2 - Universo e amostra (quadro.A)

Os universos teóricos de agentes e alunos do PAF/TV-RO são compostos pelos agentes e alunos conveniados no decorrer de 1979 ou seja 235 agentes atingindo 5.214 alunos.

O universo trabalhado dos agentes e alunos do PAF/TV-RO a ser estudado é composto dos agentes e alunos conveniados no decorrer do ano de 1979 e do qual se dispõe no MOBRAL Central, dos CAC e dos respectivos BF. Todos os agentes do universo foram estudados, ou seja 205. Todos os alunos das salas de aula dos quais se tinha o CAC e no mínimo o BF do primeiro mês foram estu

dados, ou seja, 3798 alunos distribuídos em 184 classes.

Para fins de comparação dos alunos que frequentaram o PAF/TV-RO com os que frequentaram o PAF, foi selecionado uma amostragem de agente deste último programa com o maior nível possível de emparelhamento quanto as variáveis: município, escolaridade, idade, zona de residência e sexo. Foi assim possível emparelhar 134 agentes do PAF dos quais só foram processados 115 CAC, dos quais foram encontrados os BF correspondentes, atingindo assim uma amostra de 2594 alunos.

1.3 - Tratamento estatístico

Para cada variável de caracterização foi tabulada eletronicamente a distribuição das salas de aula, agentes, e alunos do PAF/TV-RO segundo dois grupos de Estados. Num primeiro grupo foram agrupados os Estados das Regiões Norte e Nordeste e no segundo grupo os Estados das Regiões Sul e Sudeste.

Também foi tabulada a distribuição das salas de aula, agentes e alunos do PAF segundo essas mesmas variáveis e grupos. No momento da análise de cada tabela relativo aos alunos do PAF/TV-RO apresenta-se também a análise da tabela correspondente do PAF. Vale ressaltar que não é uma comparação entre PAF/TV-RO e PAF, mas que estes dados poderão ser utilizados, para explicar eventual diferença de desempenho dos alunos do PAF/TV-RO e do PAF.

Foram também calculados por Estado os números de alunos conveniados, dos alunos inscritos no Boletim de Frequência do primeiro mês, destes os que permaneceram até o final do Programa

e destes os que foram aprovados, dos alunos que entraram no curso depois do primeiro mês e destes os que foram aprovados.

Estes números vão permitir calcular os índices de mobilização, permanência e aprovação no Programa.

1.4 - Discussão

Encontrou-se dificuldade na fixação do universo de convênios do PAF/TV-RO assinados no decorrer de 1979 e na recuperação do material correspondente. O mesmo aconteceu no momento da recuperação do material da amostra emparelhada do PAF.

Constatou-se também um número elevado de sem resposta em variáveis de caracterização e de desempenho nos instrumentais utilizados.

Essas dificuldades parecem provir de três causas:

- 1 - A sistemática de controle e acompanhamento do Programa que utiliza por classe um Boletim de Frequência por mês, ficando assim as informações dispersas e de difícil recuperação e agrupamento.
Sugere-se por isto a utilização de um boletim único no decorrer do curso para obter as informações de caracterização e acompanhamento dos alunos.
- 2 - A sistemática de controle e acompanhamento do Programa é censitária, levando por isso o encaminhamento e armazenamento no MOBRAL Central de milhares de instrumentais o que dificulta a localização dos instrumentais selecionados nas amostras para controle e

avaliação de programas.

- 3 - A ausência do controle qualitativo do preenchimento dos instrumentais nos níveis de en caminhamento (COMUN, COEST e MOBREAL CENTRAL) o que faz com que muitas informações são per didas e de pouca confiabilidade.

Em relação aos problemas citados vale lembrar que o Setor de Pesquisa do MOBREAL elaborou uma proposta de controle e avaliação de Programas que pretende resolver as dificuldades acima mencionadas (anexo 3).

2 - Metodologia do PAF/TV- RC

2.1 - Princípios Gerais

O estudo é caracterizado como descritivo abrangendo como área geográfica todos os municípios onde foram implantados grupos do PAF/TV-RC durante o ano de 1979.

As informações a serem processadas provem dos instrumentais pertencentes a sistemática de controle e acompanhamento do PAF/TV na sua modalidade de recepção controlada.

Estes instrumentais são o Boletim de Cadastramento de Agente (CAC), o Relatório Mensal do Monitor (RM), a Ficha Geral de Inscrição de Alunos, a Ficha de Acompanhamento/Bateria de Testes e a Ficha de Acompanhamento de Alunos (anexo 2).

2.2 - Universo e Amostra (quadro B)

O universo teórico dos agentes do PAF/TV-RC é composto pelos agentes conveniados no decorrer de 1979, ou seja 323 agentes. O universo trabalhado dos agentes é composto de 271 agentes dos quais foi possível localizar no MOBREAL Central

os respectivos CAC. Deste último total foram processados 261 CAC (*).

O universo teórico dos alunos do PAF/TV-RC é composto pelo alunos conveniados no decorrer de 1979, atingindo 26.907 alunos distribuídos em 323 convênio/Agente.

O universo trabalhado é composto pelos alunos dos convênios sobre os quais se dispõe no MOBRAL Central das fichas gerais de inscrição somando 8800 alunos distribuídos em 175 convênio/Agente.

Vale ressaltar que não foram localizadas no MOBRAL Central nenhuma Ficha Geral de Inscrição dos Estados de Pernambuco, São Paulo e grande parte do Estado do Rio de Janeiro.

Deste número (8800) foi selecionada uma amostra sistemática de 10%, atingindo 890 alunos. Portanto cabe ressaltar que esta amostra é representativa do universo de alunos conveniados, sobre os quais se dispõe das fichas gerais de inscrição e não da totalidade de alunos pertencentes aos convênios assinados no decorrer do ano de 1979.

Para os alunos selecionados na amostra não foi possível recolher informações sobre aprovação a partir da Ficha de Acompanhamento/Bateria de Teste porque poucas foram as fichas encontradas. E quando encontradas foi pouco freqüente identificar o aluno da amostra nesta ficha, o que teoricamente só deveria ocorrer se o aluno não comparecer ao teste final do Programa.

Considerando as dificuldades e por vezes impossibilidades de encontrar e ou recuperar os instrumentos que teoricamente, segundo a sistemática de controle e acompanhamento do Programa, deveriam se achar no MOBRAL Central, julgou-se muito difícil recuperar as fichas de acompanhamento dos alunos que segundo essa mesma sistemática de controle permanecem no campo com o agente. Por esta razão não se

(*) Os demais se achavam com as informações muito incompletas.

trabalhou as informações pertencentes a este instrumental conforme previsto no projeto deste estudo.

Para os 261 agentes dos quais se trabalhou o CAC foram recolhidos os relatórios mensais (RM) do ano de 1979 para selecionar uma amostragem destes relatórios. Foram encontrados aproximadamente 170 agentes que enviaram os RM referentes aos quatro meses do Programa.

Deste universo foi selecionada uma amostra sistemática de um terço (57 agentes) para processamento das informações pertencentes aos instrumentais.

2.3 - Tratamento Estatístico

A distribuição das salas de aulas de agentes e alunos do PAF/TV-RC foi tabulada manualmente para cada variável de caracterização e por Estado. Quanto ao tratamento estatístico da informações contidas nos relatórios mensais de monitor foi realizado uma totalização para cada tipo de atividade, do número de horas destinadas para cada tipo de atividades e do número de participantes.

2.4 - Discussão

Assim como para a modalidade do PAF/TV-RO constatou-se a dificuldade de recuperação de informações pelo fato da dispersão dos dados de caracterização e acompanhamento de alunos em diversos instrumentais, além de que a sistemática de controle e acompanhamento não é nem quantitativamente nem qualitativamente suficientemente eficiente.

3 - Metodologia do PAF/TV-RI

3.1 - Princípios Gerais

O estudo é caracterizado como descritivo, abrangendo como área geográfica todos os municípios onde foram inscritos alunos nesta modalidade do PAF/TV durante o ano de 1979.

As informações processadas são provenientes dos instrumentos de controle e acompanhamento do PAF/TV-RI (Ficha Geral de Inscrição de Aluno e Ficha de Acompanhamento/Bateria de Teste).

3.2 - Universo e Amostra (quadro C)

O universo teórico dos alunos do PAF/TV/RI é composto de 113.867 alunos distribuídos em 248 convênios. O universo trabalhado é composto de 8.513 alunos distribuídos em 74 convênios/municípios.

Não foram encontradas nenhuma ou a maior parte das fichas gerais de inscrição de alunos dos seguintes Estados/Territórios: Rondônia, Amapá, Acre, Amazonas, Pará, Piauí, Ceará, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina.

Além disso foram encontradas fichas gerais de inscrição de alunos de dois Estados não incluídos no universo teórico (Maranhão e Paraíba).

Como se verifica, através das diferenças de informações entre o universo teórico e o trabalhado, o sistema de controle e acompanhamento do Programa se mostra ainda menos eficiente nesta modalidade do PAF/TV do que para as duas anteriormente analisadas.

Esta menor eficiência pode-se achar vinculada ao fato de não envolver qualquer natureza de pagamento.

Também nesta modalidade não foram solicitadas do campo as fichas de acompanhamento de alunos/bateria de testes pelas mesmas razões explicitadas na análise da modalidade de PAF/TV-RC.

Do universo trabalhado de alunos inscritos foram selecionados, através de uma amostra de 10%, 848 alunos.

Vale ressaltar que esta amostra é representativo do universo dos alunos inscritos dos quais dispõe-se das fichas gerais de inscrição e não dos alunos do universo teórico.

3.3 - Tratamento Estatístico

As distribuições dos alunos do PAF/TV-RI foram tabuladas manualmente por cada variável de caracterização e por Estado.

3.4 - Discussão

As observações críticas para esta modalidade são as mesmas apresentadas para a modalidade de recepção controlada.

R E S U L T A D O S

Os resultados do estudo do Programa de Alfabetização Funcional pela TV serão apresentados em três partes segundo as diferentes modalidades de recepção do programa.

Assim serão apresentados na seguinte ordem:

Estudo do PAF/TV-RO

Estudo do PAF/TV-RC

Estudo do PAF/TV-RI

ESTUDO DO PAF/TV RECEPÇÃO ORGANIZADA

Para a apresentação dos resultados deste estudo adotou-se como sistemática a descrição e discussão dos dados de cada variável, considerada quanto a local de desenvolvimento das atividades, a caracterização dos agentes, caracterização dos alunos, análise das atividades desenvolvidas pelos agentes e produtividade do Programa.

1. LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

Neste item foram consideradas as seguintes variáveis: mês de assinatura de convênio, local de desenvolvimento das atividades, zona do local de desenvolvimento das atividades, número de participantes, horário de início de funcionamento das atividades e horário de término de funcionamento das atividades.

1.1. Mês de assinatura dos convênios (tabela 1)

Quanto ao mês de assinatura dos convênios observou-se que 46,8% foram assinados no mês de março, e 46,8% foram assinados nos meses de julho (15,1%) e agosto (31,7%).

1.2. Local de desenvolvimento de atividades (tabela 2)

Os locais que atingiram os maiores percentuais foram residências e Presídios, com 23,9% cada, do 159 locais pesquisados. Logo em seguida vem as Escolas Municipais com 23,3%. A Igreja obteve um percentual de 10,7% e os Centros Sociais 8,8%.

Nas Regiões Norte e Nordeste, o local de destaque foi as escolas Municipais com 52,8% dos 36 locais nas duas Regiões. Em seguida vem as residências (19,4%) e os Centros Sociais (16,7%).

Nas Regiões Sudeste e Sul, o local que aparece em primeiro plano foi o Presídio com 30,9% dos 123 locais pesquisados nas duas Regiões. 25,2% foi a percentual de residência, como local de atividade; logo em seguida vem as Escolas Municipais (14,6%); Igrejas (12,2%); Centros Sociais (6,5%); Postos Culturais (4,1%),

Como é possível verificar os Programas de alfabetização pela TV atingiu em maiores proporções residências, presídios e escolas municipais. Dados estes que vem mostrar que o PAF/TV atingiu sobretudo a clientela para o qual o Programa se dirigia prioritariamente

1.3. Zona do local de desenvolvimento das atividades (tabela 3)

A zona dos locais de desenvolvimento das atividades foi prioritariamente a zona urbana; tanto nas Regiões Norte e Nordeste quanto nas Regiões Sudeste e Sul (99,3%); atingindo, assim, um total de 96,0%. Cabe lembrar aqui que o PAF/TV objetivava prioritariamente o atendimento de clientela de zona urbana.

1.4. Número de participantes (tabela 4)

Quanto ao número de participantes por turma previstas nos CAC verificou-se que a maioria das turmas tem 20 a 29 alunos (54,1%). Seguindo-se turmas com menos de 20 alunos (34,6%) e turmas de 30 a 39 alunos (10,7%).

Comparando-se o número de participantes por turma no PAF/TV entre Regiões constatou-se que as Regiões Nordeste e Norte apresentam turmas com maior número de alunos do que as Regiões Sudeste e Sul. Já no PAF as diferenças entre Regiões são menores.

1.5. Horário de início e duração diária das atividades (tabelas 5 e 6)

Analisando-se os dados constantes nestas tabelas verificou-se que quanto ao PAF/TV os horários de início são variados, o que era de se esperar na medida em que as diversas emissoras de TV lançavam este programa em diferentes horários.

Comparando-se os horários de início e de término de atividades fica evidenciada que o PAF/TV desenvolve duas horas de atividades diárias de acordo com o estabelecido na metodologia do Programa.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS AGENTES DO PROGRAMA

Para a caracterização dos agentes foram consideradas as seguintes variáveis: sexo, ano de nascimento, escolaridade, atividade principal, vinculação anterior do agente com o MOBRL, vinculação atual do agente com o MOBRL.

2.1. Sexo (tabela 7)

Os agentes do PAF/TV são em sua maioria (66,2%) de sexo feminino tanto nas Regiões Norte e Nordeste quanto nas Regiões Sudeste e Sul. Como se sabe os alfabetizadores do PAF na história do MOBRL foram na grande maioria do sexo feminino.. Portanto uma possível explicação para a proporção de 33,8% dos agentes do PAF/TV pertencerem ao masculino pode ser consequência do grande atendimento em presídios conforme verificado anteriormente na tabela de local de desenvolvimento de atividades.

2.2. Idade do Agente (tabela 8)

Quanto a idade dos agentes do PAF/TV observou-se que a grande maioria (77,4%) tem 40 ou mais anos.

Cabe aqui lembrar que em pesquisas já desenvolvidas pelos Setor de Pesquisa do MOBRL constatou-se que os alfabetizadores do Programa de Alfabetização Funcional são mais jovens.

Comparando-se as Regiões verificou-se que no PAF/TV os agentes das Regiões Sudeste e Sul são mais jovens que os das Regiões Norte e Nordeste.

2.3. Escolaridade do Agente (tabela 9)

Considerando-se a escolaridade do agente observou-se que o maior percentual atinge a escolaridade de 9 a 11 anos (41,5%) seguindo-se os de 12 a 15 anos de escolaridade (35,8%) e os de 5 a 8 anos (19,2%).

Comparando-se as Regiões não foi verificado diferença significativa entre as mesmas quanto ao número de anos de escolaridade dos agentes do PAF/TV.

Considerando as proporções encontradas podemos concluir que teoricamente a grande maioria dos alfabetizadores do PAF/TV tem o mínimo a escolaridade do 1º grau

2.4. Atividade principal dos agentes (tabela 10)

A atividade principal dos Agentes, se acha distribuída em quatro grandes grupos, que são:

- Professor (34,2%)
- Estudante (25,0%)
- Doméstica (12,8%)
- Vinculados ao MOBIL (11,2%)

Outros grupos de atividades menos expressivos são:

Empregada doméstica, Costureira, Assistente Social, Agricultura, Comerciante, Radialistas e outros.

Não se verificou diferença entre Regiões quanto a atividade principal dos agentes PAF/TV.

2.5 - Zona da Atividade Principal (tabela 11)

A zona de atividade principal dos Agentes do Programa foi em sua quase totalidade a urbana atingindo um percentual de 93,2%. Este percentual é basicamente o mesmo entre as Regiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste.

2.6 - Vinculação anterior com o MOBRAL (tabela 12)

Observou-se que a maioria dos agentes tinham nenhuma vinculação anterior com o MOBRAL (76,9%).

Este mesmo dado foi observado para as duas Regiões. Vale ressaltar o número de respostas sem informações (75).

2.7 - Vinculação atual com o MOBRAL (tabela 13)

No que se refere a vinculação atual com o MOBRAL, teoricamente todos os agentes deveriam declarar no mínimo ser alfabetizador. No entanto ao se analisar a tabela 13 verificou-se que alguns agentes declarou não ter vínculo atual com o MOBRAL (2,0% no PAF/TV) o que vem indicar erro de preenchimento do CAC. Cabe ressaltar que a forma e o conteúdo do item no instrumental (CAC) dá margem a erros e informações incongruentes como por exemplo permite que um mesmo indivíduo possa ser aluno e alfabetizador ao mesmo tempo.

3 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO PROGRAMA

Para a caracterização dos alunos foram consideradas as seguintes variáveis: mês de entrada na classe, sexo, idade, zona de residência, frequência anterior a escola, chefe de família, atividade principal, ocupação, desempenho do aluno, motivo da desistência do Programa.

Esta variáveis serão consideradas comparativamente entre as modalidades do PAF/TV, objetivando uma análise da eficiência do Programa.

3.1. Mês de entrada na classe (tabela 14.1 e 14.2)

A grande maioria dos alunos do PAF/TV teve seu ingresso no Programa durante o 1º mês de aula (92,7%).

Segundo a metodologia do PAF/TV não é permitido o ingresso de alunos após a emissão pela TV da aula número dez. No entanto observou-se que 7,3% dos alunos ingressaram no curso a partir do segundo mês.

Também no PAF a grande maioria dos alunos ingressou no curso no primeiro mês do Programa (94,8%).

3.2. Sexo (tabelas 15.1 e 15.2)

Quanto ao sexo observou-se que os alunos do PAF/TV tem praticamente a mesma proporções (49,1% do sexo masculino e 50,9 do sexo feminino). Tanto em relação as Regiões como em relação as modalidades do PAF estas proporções são basicamente as mesmas.

3.3. Idade (tabelas 16.1 e 16.2)

Considerando-se a idade verificou-se que a maior proporção foi encontrada na faixa etária de 25 a 34 anos de idade (24,1%).

Agrupando-se algumas faixas etárias da tabela 16.1 constatou-se que 34,8% tem sua idade compreendida entre 15 a 24 anos e 58,7% tem 25 ou mais anos. Cabe ressaltar ainda que encontrado 6,4% de alunos com menos de 15 anos.

Comparando-se os alunos das duas modalidades de alfabetização verificou-se os alunos do PAF são mais jovens que os do PAF/TV. Tanto assim que 41,8% tem suas idades compreendidas entre 15 e 24 anos e que 46,5% tem 25 ou mais anos. Observou-se ainda no PAF o percentual de crianças em sala de aula é bem maior que no PAF/TV (11,7%).

Comparando-se entre Regiões cabe destacar apenas a diferença observada entre as Regiões quanto ao PAF no que se refere a menores de 15 anos, ou seja tem mais crianças frequentando o PAF nas Regiões Norte e Nordeste do que no Sul e Sudeste. Isto pode se dever pela menor rede do sistema regular de ensino naquelas Regiões.

3.4. Zona de residência (tabelas 17.1 e 17.2)

Tanto no PAF/TV (92,7%) quanto no PAF (94,9%) os alunos residem em sua maioria na zona urbana, também não se observando diferenças entre Regiões.

3.5. Frequência anterior a escola (tabelas 18.1 e 18.2)

Quanto a escolaridade dos alunos do PAF/TV constatou-se que 57,4% já haviam frequentado escola anteriormente. Comparando esta modalidade de alfabetização com a do PAF verificou-se que a proporção dos que haviam frequentado escola anteriormente é menor (45,3%).

Na comparação entre Regiões nas duas modalidades de PAF não registrou-se diferença de escolaridade.

Cabe ressaltar que nesta variável as proporções de alunos sobre os quais não se obteve resposta quanto a escolaridade foram muito elevadas (28,4% no PAF/TV e 33,2% no PAF).

3.6. Alunos chefe de família (tabelas 19.1 e 19.2)

Verificou-se que a maioria dos alunos (63,8%) não é chefe de família. Este dado foi observado tanto entre Regiões como entre modalidade de alfabetização. Também nesta variável os índices de sem resposta são elevados (PAF/TV 26,7% e PAF 30,7%).

3.7. Atividade do Aluno (tabela 20.1 e 20.2)

Ao se analisar a atividade principal dos alunos, dividiu-se o grupo em alunos economicamente ativos compreendidos pelas categorias doméstica e trabalha o que atinge um percentual de 45,1%, e alunos não ativos economicamente compreendidos pelas estudante, aposentados, doentes, não trabalha e outras a atingindo a proporção de 54,9%.

Comparando-se as Regiões verificou-se que a proporção de alunos economicamente ativos é significativamente menor nas Regiões Sudeste e Sul do que nas Regiões Norte e Nordeste (respectivamente 32,9% e 74,6%).

Comparando-se com o PAF verificou-se que os alunos da modalidade de alfabetização pela TV atinge percentual menor de alunos economicamente ativos (PAF 48,6% e PAF/TV 45,1%).

Cabe aqui fazer um comentário sobre a forma com que foram obtidas as informações contidas nestas tabelas. O item do Boletim de Frequência referente a ocupação atual foi codificado de duas formas. Uma extraíndo deste item todas as respostas e uma outra da qual se extraiu a informação quanto ao se tor a que se acham vinculados os que declararam trabalhar. Da primeira forma de codificação obteve-se a tabela de atividade do aluno, e como pode ser observado as categorias "do lar e doméstica não trabalha" significam a mesma coisa, no entanto foram mantidas apenas com a finalidade de retratar a resposta encontrada e salientar que a categoria "doméstica" parece indicar atividade remunerada. Na verdade o que nos é permitido assegurar é que a forma com que esta informação foi buscada não permite uma boa margem de segurança nas interpretações dos dados.

3.8. Ocupação do aluno (tabela 21.1 e 21.2)

De acordo com o descrito na tabela anterior o número de informantes das tabelas 21.1 e 21.2 deveria ser o mesmo número dos alunos economicamente ativos.

No entanto isto não ocorre porque como sobre a categoria doméstica não temos certeza de que seja na totalidade uma atividade remunerada considerou-se melhor não incluí-la na variável ocupação.

Quanto a ocupação constatou-se que o maior percentual dos alunos do PAF/TV trabalham no setor terciário (43,8%), a segunda maior, proporção pertence ao setor secundário (36,4%) e apenas uma proporção de 5,5% pertence ao setor primário. Verificando-se ainda que 14,3% indicaram ocupações que não foi possível identificar na classificação de ocupações do IBGE.

Comparando-se os resultados desta variável entre Regiões e entre modalidades de alfabetização não se constatou diferenças significativas.

3.9. Desempenho do aluno (tabelas 22.1 e 22.2)

Observou-se que no decorrer dos quatros meses do PAF/TV registrou-se uma evasão de 18,9%; e dos que permaneceram até o final do programa 38,5% não foram considerados alfabetizados e 42,5% foram aprovados no final do Programa.

Comparando-se entre Regiões verificou-se que as Regiões Sudeste e Sul aprovaram maior proporção de alunos e apresentaram menor proporção de evadido do que as Regiões Norte e Nordeste.

Comparando-se as modalidades de alfabetização a única diferença significativa observada foi que no PAF/TV as proporções de aprovação foram maiores.

Objetivando uma análise mais apurada desta variável foram calculados índices de permanência e aprovação no Programa, conforme especificado a seguir:

	PAF/TV	PAF
Índice de permanência	0,81	0,83
Índice de aprovação	0,52	0,37

Como se verifica embora o índice de permanência não se apresenta significativamente diferente, no PAF/TV o índice de aprovação é maior.

Este resultado não pode ser necessariamente devido a metodologia adotada no PAF/TV, pois outras variáveis podem ter contribuído para se atingir nesta modalidade de alfabetização o maior índice de aprovação, tais como escolaridade anterior, idade e outras. Como foi possível detectar neste estudo os alunos do PAF/TV apresentaram mais anos de escolaridade anterior que os do PAF e também tem mais idade que os do PAF. Segundo pesquisas realizadas no SEPES a variável escolaridade anterior sempre interferiu no desempenho dos alunos do Programa de Alfabetização Funcional.

3.10. Motivos da evasão (tabelas 23.1 e 23.4)

Dos 416 alunos que evadiram, apenas 179 declararam os motivos. Dentre estes motivos, os mais significativos foram, "liberdade e transparência" (38,0%); esta categoria se refere apenas aos "presidiários". Os problemas de saúde atingiram um percentual de 21,2%; os problemas de trabalho alcançaram um percentual de 14,5%, mudança de endereço (13,4%) dentre outros.

Nas Regiões Norte e Nordeste dos 40 alunos que declararam motivos da desistência, 32,5% foram por motivo de trabalho, 27,5% por motivo de mudança de endereço, 17,5% por motivo de saúde, 12,5% por motivos de problemas particulares, 10% não souberam, ou não quiseram responder o motivo.

Nas Regiões Sudeste e Sul 48,9% dos 139 alunos se enquadraram no motivo de liberdade e transferência; 22,3% por motivo de saúde; 9,4% por motivo de trabalho, o mesmo percentual foi observado para o motivo de mudança de endereço; 4,3% por motivo de horário; 2,9% por motivo de problemas particulares; 2,2% por indisciplina e falta, 0,7% por outros motivos.

Os motivos de evasão do PAF foram liberdade/transferência e trabalho atingindo respectivamente 58,8% e 23,5%.

Cabe lembrar que é muito baixo o número de informantes que declaram motivos de evasão.

4 - PRODUTIVIDADE DO PAF/TV-RO

Neste capítulo se analisa as relações entre a informação do CAC sobre o número de alunos conveniado e as informações dos Boletins de Frequência agregadas a nível de sala de aula no que se refere ao número de alunos inscritos no primeiro mês destes os que permaneceram até o final, e deste os que foram aprovados; e também no que se refere ao número de alunos que entraram depois do primeiro mês, e destes os que foram aprovados.

Como pode se verificar na tabela 24 todos os agentes da amostra (205) informaram quanto ao número de aluno conveniado (4177 alunos), ou seja, uma média de 20,4 alunos por sala de aula. Por Estado esta média varia de 18,9 alunos (Rio de Janeiro) a 30 alunos (Sergipe).

Segundo as informações contidas na tabela 25 só foram encontrados na amostra 186 agentes que informaram simultaneamente sobre o número de alunos conveniados (informações do CAC) e sobre o número de alunos inscritos no primeiro mês (informações do Boletim de Frequência do 1º mês). Nestas 186 salas de aula foram conveniados 3742 alunos e inscritos no 1º mês 3631 alunos. A média de alunos conveniados por classe é de 20,1 alunos e a média de alunos inscritos no 1º mês é 19,5 alunos por sala de aula.

O índice de mobilização, ou seja, o quociente entre o número de alunos inscritos no 1º mês e o número de aluno conveniado é de 0,97. Comparando este quociente entre os Estados não se observou diferença substantivamente significativa.

Analisando-se as informações contidas na tabela 26 só foram encontrados na amostra 141 agentes que informaram simultaneamente sobre o número de alunos conveniados, sobre o número de alunos inscritos no 1º mês e sobre o número deste que permaneceram até o final do curso.

Nestas 141 salas de aula foram conveniados 2789 alunos e foram inscritos no 1º mês 2725 alunos. Destes inscritos 2364 permaneceram até o final do curso. Também foram inscritos depois do 1º mês 189 alunos que permaneceram até o final do curso.

A partir dessas, informações calculou-se o índice de mobilização que atingiu 0,98 .

Calculou-se também o índice de permanência que é o quociente entre o número de alunos inscritos no 1º mês que permaneceram até o final do curso sobre o número de alunos que foram inscritos no 1º mês, que atingiu o valor de 0,87 .

No caso da amostragem de 3798 alunos constatou-se (tabela 22.1) que o índice de permanência foi de 0,81.

Esta pequena diferença entre os índices de permanência pode-se dever as técnicas de amostragem adotadas e ao conceito de aluno inscrito levemente diferente entre as duas amostragens.

Analisando-se as informações contidas na tabela 27 só foram encontradas na amostra 98 agentes que informaram simultaneamente sobre o número de alunos conveniados, sobre o número de alunos inscritos no primeiro mês, sobre o número destes que permaneceram até o final do curso, e deste o número dos que foram aprovados.

Nestas 98 salas de aula foram conveniados 1896 alunos e foram inscritos no primeiro mês do programa 1.853 alunos. Destes inscritos 1.544 permaneceram até o final do curso e 883 foram aprovados. Também foram inscritos depois do primeiro mês 144 alunos que permaneceram até o final do curso dos quais 79 foram aprovados.

A partir destas informações calculou-se o índice de mobilização que atingiu 0,98 . Calculou-se também o índice de permanência para os alunos inscritos no 1º mês que atingiu 0,83 . Com a incorporação dos alunos que entraram durante o curso este índice sobe para 0,85 .

O índice de aprovação para os alunos inscritos no 1º mês que permaneceram no curso é de 0,57 e o índice de aprovação dos que entraram durante o curso é 0,55 , confirmando assim em média os resultados registrados na tabela 22.1.

ESTUDO DO PAF/TV RECEPÇÃO CONTROLADA

Nesta modalidade do PAF, o material trabalhado, foi o Boletim de Cadastramento do Agente - CAC, a Ficha Geral de Inscrição dos Alunos e o Relatório Mensal do Monitor pertencentes aos Estados de Ceará, Bahia, Rio de Janeiro e Paraná.

1. CARACTERIZAÇÃO DOS AGENTES DO PROGRAMA

Para a caracterização dos Agentes serão analisados as seguintes variáveis: Estados atingidos; meses de conveniamento do programa; local de desenvolvimento das atividades; zona de residência, sexo, escolaridade, atividade principal, zona de atividade principal, vinculação anterior como MOBRL; tipo de vinculação anterior com o MOBRL: vinculação atual com o MOBRL; tipo de vinculação atual com o MOBRL.

1.1. Estados atingidos pelo Programa (tabela 28)

Esta modalidade do PAF/TV, contou com 261 Agentes em todo o País. O Estado que concentrou o maior número de agentes foi o Rio de Janeiro com 30,3%; o Estado da Bahia conteve 23,4%, o Ceará 18,0%, Pernambuco com 13,8%; Paraná com 9,2% e o Estado de São Paulo com 5,4%.

1.2. Meses de Conveniamento do Programa (tabela 29)

Os meses de março e agosto, foram os que mais conveniaram com 53,5% e 21,9% respectivamente. Estes também foram os meses que mais conveniaram para o PAF/TV/Recepção Organizada.

1.3. Local de Desenvolvimento das Atividades (tabela 30)

Os locais de desenvolvimento das atividades que mais sobressairam foram: as residências com um percentual de 39,4%, as Escolas Municipais com 17,6% e os Postos Culturais com 12,5%.

1.4. Zona de Residência dos Agentes do Programa (tabela 31)

A zona de residência dos agentes, foi prioritariamente a "Urbana" atingindo um percentual de 90,4%.

1.5. Sexo dos Agentes do Programa (tabela 32)

Verificou-se que o sexo dos agentes do PAF-TV/Recepção Controlada são em sua maioria do sexo feminino atingindo um percentual de 89,3%.

1.6. Anos de Escolaridade dos Agentes (tabela 33)

Constatou-se que 45,4% dos agentes, possuem nível superior. No 2º grau estão contidos 24,7% dos agentes e no 1º grau verificou-se um percentual de 29,9%.

1.7. Atividade Principal dos Agentes (tabela 34)

A atividade que maior percentual alcançou foi a de professor com 44,5%. Os agentes vinculados ao MOBREAL concentram-se numa proporção de 20,9% e estudantes com 17,3%. Estas são as 3 principais atividades dos agentes.

1.8. Zona da Atividade Principal (tabela 35)

A zona da atividade principal dos agentes foi em sua quase totalidade a urbana, obtendo um percentual de 90,5% que é con gruente como local de residência.

1.9. Vinculação anterior com o MOBREAL (tabela 36)

Verificou-se que 68,0% dos agentes tinham vinculação, anterior com o MOBREAL, vale ressaltar que 30,6% deixaram de responder.

1.10 - Tipo de vinculação anterior com o MOBRAL (tabela 37)

Os 123 agentes que declaram ter vinculação anterior deram 144 respostas quanto a tipo de vinculação. A vinculação mais frequentemente citado foi a de alfabetizador atingindo 65,1%. Seguindo-se as vinculações com a COEST e COMUN que atingiu 10,4%.

1.11 - Vinculação atual com o MOBRAL (tabela 38)

Teoricamente, "todos" os agentes deveriam declarar que tem vinculação atual com o MOBRAL. Desses 2,5% que declaram não ter vinculação atual, só podemos supor que seja erro de preenchimento nos instrumentais.

Vale ressaltar que é considerável o número de sem resposta.

1.12 - Tipo de vinculação atual (tabela 39)

Os 116 agentes que declaram ter vinculação atual com o MOBRAL deram 137 respostas quanto o tipo de vinculação. A vinculação mais frequentemente citado foi o de alfabetizador atingindo 55,5% das respostas. Seguindo-se as vinculações com a COEST e COMUN que atingiram 15,3%.

Cabe ressaltar ainda que apenas 76 dos 116 agentes declaram ter como vinculação a de alfabetizador. Isto vem evidenciar mais uma vez um mal preenchimento dos instrumentais.

2 - CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS DO PAF/TV/RECEPCÃO CONTROLADA.

Na caracterização dos alunos serão consideradas as seguintes variáveis: zona de residência, sexo, idade, trabalho, tipo de ocupação.

2.1 - Zona de Residência (tabela 40)

No total dos Estados, a grande maioria dos alunos, reside na zona urbana, (95,6%). O único Estado que foge a esta proporção é o Rio de Janeiro, onde a maioria (55,4%) reside na zona rural. Este fato pode ser explicado por apresentar localidades rurais bem próximas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

2.2 - Sexo (tabela 41)

A clientela do PAF nesta modalidade é em sua maioria do sexo feminino que atinge, a proporção de 68,5%. O Estado em que há mais alunos do sexo feminino é a Bahia com um percentual de 73,1%.

2.3 - Idade (tabela 42)

Quanto a idade 52,8% tem 25 ou mais anos. Verificou-se uma proporção relativamente importante de alunos com menos de 15 anos (11,2%).

Numa comparação entre os Estados verificou-se que os pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro e Estado do Ceará são mais jovens.

2.4 - Trabalho (tabela 43)

Verificou-se que 53,1% dos alunos do PAF/TV-RC, trabalham. Podemos verificar que os Estados que apresentaram os menores percentuais, (Ceará com 49,9% e Rio de Janeiro com 39,4%) para a categoria que trabalha pode-se dever ao fato de que nestes Estados é elevado o percentual de alunos que se encontram na faixa de até 19 anos de idade.

2.5 - Tipo de Ocupação (tabela 44)

No total dos Estados e para os economicamente ativos, a categoria que alcançou o maior percentual foi a dos que declararam que "tem ocupação e que está trabalhando" com um percentual de 29,5%; em seguida aparece a categoria, "Doméstica que trabalha" com o percentual de 22,8%. Dentre os não economicamente ativos a categoria de "Tem ocupação e não trabalha" atingiu um percentual de 21,6%. Outra categoria que se evidenciou foi "Doméstica não trabalha" com um percentual de 19,3%.

Numa comparação por Estado verificou-se que na Bahia existem proporções relativamente maiores que nos outros Estados de "doméstica que trabalha" e "doméstica que não trabalha".

3 - ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS AGENTES (tabela 45)

Foram codificados e processados quatro relatórios mensais de uma amostragem de 57 monitores. Destes foram analisados os relatórios de 51 agentes.

Constatou-se que as atividades de trabalho em grupo foram as que atingiram maior frequência (45,2%), envolvendo também maior número de participantes (58,0%) e maior número de horas (45,6%).

Neste tipo de atividade a média de alunos envolvidos é de 10,9 alunos e o tempo médio é de 3 horas.

Dentro das diferentes atividades de grupo, a atividade menos citada é praticada por 39 dos 51 monitores e a mais citada e praticada por 48 monitores.

Nesta tabela o código 29 se refere a "outras atividades em grupo" que foi criado no momento da codificação para as atividades que não se integram nas atividades previstas inicialmente.

Nas atividades de trabalho em grupo as mais citadas são de "promover estudo em grupo" e "promover debate em grupos sobre os assuntos estudados".

As atividades de trabalho individual são citadas com uma frequência de 34,5% envolvendo 30,7% dos participantes e utilizando 33,5% das horas de atividades dos monitores. Na modalidade de atividades individuais registrou-se uma média de 7,5 alunos e um tempo médio de 2,50 horas por atividade citada. Dentre os tipos de atividades individuais destaca-se "analisar com o aluno os exercícios resolvidos" e "orientá-lo nas suas dificuldades".

Em último lugar situa-se as outras atividades consideradas neste estudo como administrativas. É curioso ressaltar que aparecem alunos como participantes de algumas destas atividades (organizar arquivo para as fichas do Programa, manter o arquivo atualizado).

Como se sabe o Relatório Mensal do Monitor tem como objetivo básico servir como atestado de prestação dos serviços para pagamento de agentes. As informações precodificadas das atividades diárias desenvolvidas pelos agentes parecem pouco confiáveis tanto qualitativamente quanto quantitativamente e por isso são consideradas muito precária para uma análise mais detalhada.

Vale aqui relembrar que o Setor de Pesquisa - SEPES em "Sugestões para o sistema permanente de avaliação dos Programas do MOBREAL" (anexo 3) sugeriu a utilização de um relatório mensal de agente para descrever em aberto as suas atividades diárias; relatório este que se propõe a servir para acompanhamento e controle qualitativo a nível de SA e COEST e de atestado de prestação dos serviços para pagamento.

ESTUDO DO PAF/TV-RECEPÇÃO ISOLADA.

O presente estudo se limita a caracterização dos alunos do PAF/TV-RI quanto às características de sexo, idade, local de residência, trabalho e tipo de ocupação.

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

O Estado do Maranhão não deve ser levado em consideração em nosso presente estudo pois tem apenas 1 aluno na amostra.

1. ZONA DE RESIDÊNCIA (tabela 46)

No total dos Estados, a predominância foi da clientela residir na zona urbana (92,9%) o que corresponde a um dos objetivos do programa uma vez que se destinava sobretudo para a zona urbana. O insignificante número de alunos da zona rural pode ser consequência da existência de uma quarta modalidade de recepção do Programa, para o qual não é exigido inscrição, nem é distribuído o material didático. Esta modalidade é denominada " recepção livre". O único Estado que não guardou mais ou menos essa proporção foi o Estado de Sergipe; num total de 32 alunos, 21 são da zona urbana (65,6%).

2. SEXO DO ALUNO (tabela 47)

No total dos Estados, a maioria da clientela do PAF/TV-RI é do sexo feminino, ou seja 64,5% dos alunos.

No Estado do Espírito Santo a proporção de alunos do sexo feminino atingiu 91,7%.

Outro Estado em que houve grande concentração do sexo feminino foi o Estado do Paraná 84,4% em um total de 32 alunos.

Goiás apresentou 77,6% dos alunos do sexo feminino em um total de 98 alunos.

O único Estado que apresentou uma proporção de alunos do sexo masculino maior do que a do sexo feminino foi a capital do país: 50,9% num total de 55 alunos.

3. IDADE DOS ALUNOS (tabela 48)

Constatou-se que 45,7% dos alunos do PAF/TV-RI tem 25 a 49 anos e que 14,5% tem 50 anos ou mais. Vale ressaltar que 6,2% dos alunos tem menos de 15 anos.

Comparando-se por Estados verificou-se que nos Estados de Pernambuco, Distrito Federal, Alagoas e Sergipe os alunos do PAF/TV-RI são mais jovens.

4. TRABALHO (tabela 49)

A distribuição dos alunos do PAF/TV em relação a essa característica no total dos Estados, atinge uma proporção de 54,0% dos alunos que não trabalham e 46,0% de alunos que trabalham em um total de 809 alunos.

Os Estados que fugiram um pouco destas distribuições foram:

- Goiás que atingiu 67,4% para os que não trabalham num total de 95 alunos, Alagoas que obteve um percentual para os que não trabalham de 61,5% em 52 alunos e Sergipe obtendo 76,7% para os alunos que não trabalham em 31 alunos. Ao contrário a proporção de alunos que não trabalham no Distrito Federal é de 39,6%.

O elevado percentual dos que não trabalham no Estado de Alagoas pode ser explicado pelo elevado percentual de alunos com menos de 15 anos (19,2% tabela 48).

5. TIPO DE OCUPAÇÃO (tabela 50)

No total dos Estados, a categoria que alcançou o maior percentual foi a dos que declararam que "tem ocupação e está trabalhando" 28,0%, vindo em seguida os que "não trabalham, mas tem ocupação" atingindo 18,3%. A categoria "do lar" (dona de casa, fazeres domésticos, líder do lar) obteve um percentual de 16,8%. A categoria "doméstica que trabalha" atingiu um percentual de 15,6%. Cabe lembrar que esta categoria está sendo considerada como econômica.

mente ativa, ou seja, equivalente a empregada doméstica. O percentual de 10,7% foi atingindo pela categoria "estudante", vindo em seguida "Doméstica" não trabalha" que atingiu um percentual de 7,8%. Ao contrário da categoria "doméstica trabalha" está sendo considerada como não economicamente ativa e é considerada equivalente à "do lar". Os "aposentados", atingiram um percentual de 1,7% e por fim 1,1% foi o percentual conseguido pela categoria "doente".

6 - SEXO E OCUPAÇÃO (tabela 51)

Considerando a distribuição dos alunos por sexo segundo ocupação verificou-se que 59,9% dos alunos do sexo masculino declaram que "tem ocupação e trabalham". As principais ocupações (1) deste grupo são: pedreiro, porteiro, vigia, serventes, carpinteiros e outros. Para o sexo feminino a proporção baixa para 10,4%. A categoria de ocupação dos alunos do sexo feminino que atingiu o maior percentual foi "do lar" com 25,6% devendo-se acrescentar a esta proporção a de "doméstica não trabalha" com 12,0%, uma vez que ambas foram consideradas como sendo a mesma ocupação.

Outra categoria que se destacou foi "doméstica que trabalha" com um percentual de 24,0%.

Vale ressaltar ainda a importância da categoria "tem ocupação e não trabalha" para os dois sexos; 15,1% para o sexo masculino e 20,0% para o sexo feminino.

(1) A listagem das ocupações foram obtidas através do processamento eletrônico das informações quanto as ocupações dos alunos. Esta listagem não foi anexada ao relatório.

CONCLUSÕES

Assim como para a realização do "Estudo sobre o Programa de Educação Integrada PEI" (1) este também foi realizado com base nas informações contidas nos instrumentais da Sistemática de Controle e Acompanhamento do Programa. Portanto os objetivos do presente trabalho foram estabelecidos em função das informações disponíveis nos instrumentais dessa sistemática e não a priori com uma definição de variáveis a serem coletadas possibilitando assim uma avaliação exaustiva do Programa.

Como pode ser observado a partir da leitura deste estudo, em vários momentos foram feitas ressalvas quanto as dificuldades encontradas na definição dos universos utilizados e na seleção das amostras, bem como, na coleta das informações a partir dos instrumentais utilizados.

Essa problemática, na verdade, é comum a todos os estudos que o SEPES se propôs a desenvolver a partir das informações teoricamente existentes nos diversos níveis do MOBRL (COMUN/COEST e MOBRL Central), sendo por várias vezes objeto de discussão levando o SEPES a elaborar diversas propostas de reformulações na sistemática de coleta de dados. Cabe aqui mencionar a constante do documento "SUGESTÕES PARA UMA SISTEMÁTICA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS". (anexo 3)

Na conclusão serão só apresentados os principais resultados relativos a cada uma das três modalidades do PAF/TV.

PAF/TV - Recepção Organizada

Quanto a localização dos postos de recepção organizada do PAF/TV verificou-se que uma proporção importante de postos funcionando em presídios, o que corresponde a um dos objetivos do programa quanto a clientela a ser atingida.

Outras localizações de postos foram observadas em residências e escolas atingindo respectivamente 23,9% e 23,3%.

(1) ALMEIDA, T.W. e LEBLOND, J.R.L. - ESTUDO SOBRE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - PEI, SEPES 1981, p.

A quase totalidade dos postos se acha localizada na zona urbana atingindo a proporção de 96,0%.

Considerando-se o número de alunos por posto constatou-se que a maioria (54,1%) tem de 20 a 29 alunos, 34,6% tem menos de 20 alunos. Uma proporção relativamente importante tem 30 ou mais alunos por posto.

Os agentes são em sua maioria do sexo feminino (66,2%) e com 40 anos ou mais (77,4%). Os pertencentes às Regiões Sudeste e Sul são mais jovens que os das Regiões Norte e Nordeste.

É destacada a proporção dos que tem no mínimo o nível de escolaridade de 1º grau, atingindo a proporção de 80,4%.

As principais atividades dos agentes do PAF/TV-RO são de professor (34,2%) estudante (25,0%) doméstica (12,8%) e vinculado ao MOBRL (11,2%).

A maioria dos agentes declarou ter vinculação anterior com o MOBRL (76,9%).

No que se refere a características de alunos verificou-se que 92,7% ingressaram no programa no decorrer do primeiro mês. Proporção esta que na prática deveria se aproximar de 100,0% na medida em que segundo a metodologia do PAF/TV os alunos poderão ingressar somente até a quinta aula.

Quanto ao sexo as proporções de homens e mulheres são equivalentes. Em relação a idade 48,0% dos alunos tem de 25 a 49 anos e 10,7% tem 50 anos ou mais. Uma proporção de 6,4% dos alunos tem menos de 15 anos. Vale salientar que os alunos do PAF são em média mais jovens que os alunos do PAF/TV-RO.

Considerando-se o local de residência observou-se que 92,7% dos alunos moram na zona urbana.

Verificou-se que 57,4% dos alunos do PAF/TV-RO haviam frequentado a escola anteriormente, enquanto que no PAF a proporção atingida foi de 45,3%.

Apenas 36,2% dos alunos do PAF/TV-RO declaram ter a responsabilidade de chefe de família.

No que se refere ao trabalho constatou-se que 45,1% são economicamente ativos, sendo 27,3% na categoria "trabalha" e 16,8% na categoria "doméstica". Dos pertencentes a categoria "trabalha" as ocupações exercidas pertencem predominantemente aos setores secundário e terciário.

Quanto ao desempenho dos alunos inscritos no PAF/TV-RO constatou-se que 81,1% permaneceram no programa e dos que permaneceram 52,5% foram aprovados, enquanto que no PAF a proporção dos que permaneceram é quase a mesma (82,6%) mais proporção dos aprovados é menor (37,3%).

O principal motivo de evasão foi a "liberdade/transferência" (38,0%) que se refere obviamente aos alunos presidiários. Os outros motivos apontados foram por problema de saúde, trabalho e mudança de endereço.

Os cálculos de produtividade possibilitaram calcular um índice de mobilização dos alunos conveniados que atingiu 0,98; um índice de permanência para os alunos inscritos superior a 0,80; e um índice de aprovação para os alunos que permaneceram até o final do programa que foi superior a 0,50.

O fato do Programa de Alfabetização Funcional pela TV na modalidade de recepção organizada atingir índice de aprovação maior do que no PAF convencional não deve ser visto como consequência das diferenças metodológicas entre as duas modalidades, mas, como uma possível consequência das diferenças de características dos alunos, que na modalidade do PAF/TV-RO têm mais idade e frequentaram anteriormente a escola em maior proporção.

PAF/TV- Recepção Controlada

O local de desenvolvimento das atividades que atingiu maior proporção foi residências, vindo em seguida a escola e Posto Cultural. Estes locais se acham na quase totalidade situados na zona urbana.

Os agentes do programa são predominantemente do sexo feminino (89,3%).

Quanto a escolaridade 70,1% tem no mínimo a escolaridade de 1º grau e destes 63,5% tem nível superior.

No que se refere a atividade principal exercida verificou-se que 44,5% são professores, 20,9% são vinculados ao MOBRL e 16,3% são estudantes. Verificou-se também que 68,0% dos agentes tinham vinculação anterior com o MOBRL e sobretudo na função de alfabetizador.

Considerando a vinculação atual além da de alfabetizador a mais citada é a de membro da COEST e COMUN.

Os alunos são em sua quase totalidade da zona urbana (95,6%) e na sua grande maioria do sexo feminino (68,5%)

Quanto a idade 41,9% dos alunos tem 25 a 49 anos e 10,9% tem 50 anos ou mais. Vale ressaltar que 11,2% tem menos de 15 anos. Tomando-se a atividade profissional verificou-se que 53,1% declaram trabalhar.

PAF/TV - Recepção Isolada

Assim como nas outras modalidades de recepção do PAF/TV os alunos da recepção isolada residem em sua quase totalidade na zona urbana e são em sua maioria do sexo feminino.

Quanto a idade constatou-se que a quase maioria (45,7%) tem de 25 a 49 anos, e que 14,5% tem 50 anos ou mais. Encontrando-se ainda um percentua de 6,2% com menos de 15 anos.

No que se refere ao trabalho constatou-se que 46,0% declaram trabalhar.

COMPARAÇÃO ENTRE MODALIDADES DO PAF/TV

Numa comparação entre as três modalidades de recepção do programa

verificou-se que o PAF/TV atingiu predominantemente a clientela de área urbana. Cabendo enfatizar a importância do presídio como local de desenvolvimento das atividades na modalidade de recepção organizada, e a importância das residências na modalidade de recepção controlada.

Quanto aos agentes observou-se uma proporção maior de agentes do sexo feminino na modalidade de recepção controlada. A maior presença de agentes masculinos na modalidade de recepção organizada pode-se dever ao volume de atendimento aos presídios.

No que se refere a atividade principal aparece uma maior proporção de professor na modalidade de recepção controlada. Nesta mesma modalidade a vinculação anterior com o MOBRAL é menos frequente.

Como já foi dito anteriormente os alunos atingidos pelas diferentes modalidades são predominantemente de zona urbana.

Quanto a sexo verificou-se uma maior proporção de alunos do sexo feminino nas modalidades de recepção controlada e isolada.

A clientela do PAF/TV-RC é um pouco mais jovem que a das outras modalidades de recepção e em proporção maior declaram trabalhar.

A N E X O - 1

QUADROS E TABELAS

QUADRO A

QUADRO DEMONSTRATIVO NOS CONVÊNIOS NO PAF/TV NA
MODALIDADE DE RECEPÇÃO ORGANIZADA - 1979

E S T A D O S	UNIVERSO TEÓRICO		UNIVERSO TRABALHADO		
	A G E N T E	A L U N O S	A G E N T E	CLASSE COM BOLETIM FREQUÊNCIA	
				A G E N T E	A L U N O S
Amapá.....	14	308	5	5	105
Maranhão	19	420	18	18	420
Ceará	19	453	19	19	491
Sergipe	2	60	3	2	43
Bahia	6	121	5	1	20
Rio de Janeiro	26	680	26	23	472
Guanabara	103	1.954	104	92	1.730
São Paulo	43	1.149	22	22	478
Rio Grande do Sul	3	69	3	2	39
Total Brasil	235	5.214	205	184	3.798

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONVÊNIOS DO PAF-TV
NA MODALIDADE DE RECEPÇÃO CONTROLADA - 1979

E S T A D O	Nº DE MUNI- CÍPIO / CONVÊNIO	C O N V E N I A D O				FICHA GERAL DE INSCRIÇÃO		
		Nº DE ALFABETIZADOR CONVENIADO			Nº DE ALU- NOS CONVE- NIADOS	Nº DE MUNI- CÍPIO/CON- VÊNIO RECE- BIDO	Nº DE ALFA- BETIZADOR RECEBIDO	Nº DE ALU- NOS RECEBI- DOS
		TEÓRICO	1º MÊS	4º MÊS				
Ceará	2	72	71	54	5.144	2	68	3.969
Pernambuco	33	46	41	40	4.009	-	-	-
Bahia	23	86	81	65	4.340	23	80	3.966
Paraná	15	25	23	22	3.750	3	3	277
São Paulo	13	15	13	13	844	-	-	-
Rio de Janeiro.....	17	79	42	42	8.820	3	24	588
Brasil	103	323	271	236	26.907	31	175	8.800

QUADRO C

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONVÊNIOS DO PAF/TV NA
MODALIDADE DE RECEPÇÃO ISOLADA - 1979

(Continuação)

U.F.	ITENS	UNIVERSO TEÓRICO		UNIVERSO TRABALHADO		PERCENTUAL DO UNIVER- SO ENCON- TRADO EM RE- LAÇÃO DO U- NIVERSO TEÓRICO	UNIVERSO AMOSTRA	
		Nº DE CON- VÊNIOS	Nº DE ALUNOS CONVENIADOS	Nº DE MUNICÍ- PIOS CONVENIA- DOS	Nº DE ALUNOS CONVENIADOS		Nº DE MUNICÍ- PIOS	Nº DE ALUNO
RONDÔNIA		2	456					
AMAPÁ		5	690					
ACRE		2	993					
AMAZONAS		3	1.600					
PARÁ		3	5.073					
MARANHÃO				1	14		1	1
PIAUÍ		8	3.804					
CEARÁ		1	20.000					
PERNAMBUCO		31	30.000					
PARAÍBA				4	1704		4	167
ALAGOAS		7	935	7	518	55,4	7	52
SERGIPE		18	4.125	3	321	7,8	3	32
MINAS GERAIS SUL		3	24	1	3	12,5		

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS CONVENIOS DO PAF/TV NA
MODALIDADE DE RECEPÇÃO ISOLADA - 1979

(conclusão)

ITENS U.F.	UNIVERSO TEÓRICO		UNIVERSO TRABALHADO		PERCENTUAL DO UNIVERSO ENCON- TRADO EM RELAÇÃO DO UNIVERSO TEÓRICO	UNIVERSO AMOSTRA	
	Nº DE CONVENIOS	Nº DE ALUNOS CONVENIADOS	Nº DE MUNICÍ- PIOS CONVENIA DOS	Nº DE ALUNOS CONVENIADOS		Nº DE MUNICÍ- PIO	Nº DE ALUNO
ESP. SANTO	28	4.018	4	126	3,1	2	12
RIO DE JANEIRO	9	5.664					
SÃO PAULO	15	830					
PARANÁ	54	2.048	15	314	15,3	15	32
SANTA CATARINA	7	157					
R.G.DO SUL	25	1.598	20	2.148	134,4	19	215
MATO GROSSO SUL	19	8.302	10	1.836	22,1	10	184
GOIAIS	1	20.000	1	980	4,9	1	98
DISTRITO FEDERAL	7	3.550	8	549	15,5	8	55
BRASIL	248	113.867	74	8.513	7,5	70	848

TABELA 2

CAC - PAF-TV - R0

08/07/81

PAGE 6

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N C F *****
 V2 ESTADO BY V6 LOCAL DE ATIVIDADES
 ***** PAGE 1 OF 1

V6															ROW	
COUNT		POSTO	CU	ESCOL.	MU	CENTRO	S	GRUPO	RESIDENC	IGREJA	PPRESIDIO	OUTROS	ROW			
COL PCT		ILTRAL	NICIPAL	OCIAL	-SE			IA	5.I	6.I	7.I	8.I	TOTAL			
V2	TOT PCT	1.I	2.I	3.I	4.I	5.I	6.I	7.I	8.I	9.I	10.I	11.I	12.I			
1.	0	1	10	1	6	1	0	1	7	1	2	1	0	1	76	
REGS. NOROCCIDENTE	0.0	1	52.8	1	16.7	1	0.0	1	18.4	1	5.6	1	0.0	1	22.6	
	0.0	1	51.4	1	42.0	1	0.0	1	18.4	1	11.8	1	0.0	1	28.6	
	0.0	1	11.5	1	3.8	1	0.0	1	4.4	1	1.3	1	0.0	1	1.3	
2.	5	1	18	1	8	1	3	1	31	1	15	1	38	1	123	
REGS. SUDESTE+SU	4.1	1	14.6	1	6.5	1	2.4	1	25.2	1	12.2	1	30.0	1	77.4	
	100.0	1	44.6	1	57.1	1	100.0	1	81.6	1	88.2	1	100.0	1	71.4	
	3.1	1	11.2	1	5.0	1	1.9	1	19.5	1	9.4	1	22.0	1	2.1	
COLUMN	5		37		14		3		38		17		38		150	
TOTAL	3.1		23.7		8.8		1.9		23.9		10.7		23.0		4.4	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 46

TABELA 1

CAC - PAR-IV - PQ

02/07/81

PAGE 5

FILE NONAME (CREATION DATE = 02/07/81)

***** CROSSTABULATION OF *****
 V2 ESTADO BY V4 MES
 ***** PAGE 1 OF 1

		V4										TOTAL	
		COUNT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
		COL PCT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
V2		TOT PCT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
REGS. NOROCCIDENTALES	1.	0	4	0	0	18	3	2	1	4	1	32	
		0.0	12.5	0.0	0.0	56.3	9.4	6.3	3.1	12.5	17.2		
		0.0	4.6	0.0	0.0	64.3	5.1	100.0	100.0	100.0			
		0.0	2.2	0.0	0.0	9.7	1.6	1.1	0.5	2.2			
REGS. SUDOCIDENTALES	2.	3	9	1	1	10	56	0	0	0	0	156	
		1.6	53.6	0.6	0.6	6.5	36.4	0.0	0.0	0.0	0.0	80.8	
		100.0	95.4	100.0	100.0	35.7	94.9	0.0	0.0	0.0	0.0		
		1.6	44.6	0.5	0.5	5.4	30.1	0.0	0.0	0.0	0.0		
COLUMN TOTAL		3	27	1	1	28	59	2	1	4	186		
			1.6	46.2	0.5	0.5	15.1	31.7	1.1	0.5	2.2	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 19

TABELA 3

CAC - RAE-TV - 90

08/07/81

PAGE 7

FILE NOME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ESTADO BY V7 ZONA DO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO, 00 1

		V7			
		COUNT			
		ROW PCT	URBANA	RURAL	ROW
		COL PCT			TOTAL
		TOT PCT	1.1	2.1	
V2	1.	41	7		48
	REGS. NORTE+NORDE	85.4	14.6		23.9
		21.2	27.6		
		20.4	3.6		
	2.	152	1		153
	REGS. SUDESTE+SUL	99.3	0.7		76.1
		78.2	12.5		
		75.6	0.5		
COLUMN		193	9		201
TOTAL		96.0	4.0		100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 4

TABELA 4

CAC - PAF-TV - RQ

09/07/81

PAGE 8

FILE NONAME (CREATION DATE = 09/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 PCTADD BY VP NO. OF PARTICIPANTES
 ***** PAGE 1 OF 1

		V3					
COUNT							ROW
RCV PCT	I	20	20-29	30-39	50		
COL PCT	I						TOTAL
TOT PCT	I	1.1	2.1	3.1	4.1		
V2							
1.	I	3	22	10	0		50
SEGS.NORTE+SUDE	I	6.9	74.9	20.0	0.0		24.4
	I	4.2	33.2	45.5	0.0		
	I	1.5	12.0	4.0	0.0		
2.	I	68	74	12	1		155
SEGS.SUDESTE+SU	I	43.2	47.7	7.7	0.6		75.6
	I	25.8	66.7	54.5	100.0		
	I	33.2	36.1	5.0	0.5		
COLUMN		71	111	22	1		205
TOTAL		34.6	54.1	10.7	0.6		100.0

TABELA 5

CAC - DAF-TV - 23

09/07/81

PAGE 9

FILE MONAME (CREATION DATE = 09/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ESTADO BY V9 INICIO DE FUNCIONAMENTO
 ***** PAGE 1 OF 1

		COUNT											ROW TOTAL						
		10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20							
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11							
		1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	8.1	9.1	10.1	11.1							
V2	1.	7	0	1	1	0	23	18	49										
REGS.NORTE+NORDE	1	14.3	0.0	2.0	0.0	46.9	36.7	24.1											
	1	13.7	0.0	1.4	0.0	74.2	51.4												
	1	3.4	0.0	0.6	0.0	11.3	8.9												
	2.	44	10	70	5	8	17	154											
REGS.SUDESTE+SUL	1	28.6	6.5	45.5	3.2	5.2	11.0	75.0											
	1	96.3	100.0	93.6	100.0	25.8	48.6												
	1	21.7	4.0	34.5	2.5	3.9	8.4												
COLUMN TOTAL		51	10	71	5	31	35	203											
TOTAL		25.1	4.9	35.0	2.5	15.3	17.2	100.0											

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 2

TABELA 6

CAC - PAF-IV - RQ

08/07/81

PAGE 10

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ESTADO BY V10 HCPA DO TERMINO
 ***** PAGE 1 OF 1

		V10								ROW TOTAL
		COUNT	10	11-12	13-14	15-16	17-18	19-20	+ DE20	
		ROW PCT	10	11-12	13-14	15-16	17-18	19-20	+ DE20	
		COL PCT	10	11-12	13-14	15-16	17-18	19-20	+ DE20	
		101 PCT	1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	
V2	1.	1	0	7	0	1	0	23	18	49
	REGS. NORTE+LORDE	1	0.0	14.3	0.0	2.0	0.0	46.9	36.7	24.1
		1	0.0	14.3	0.0	1.4	0.0	74.2	50.0	
		1	0.0	3.4	0.0	0.5	0.0	11.3	8.9	
V2	2.	1	3	42	2	63	7	8	18	154
	REGS. SUDESTE+SUL	1	1.5	27.3	5.2	44.2	4.5	5.2	11.7	75.9
		1	100.0	85.7	100.0	88.6	100.0	25.8	50.0	
		1	1.5	20.7	3.3	33.5	3.4	3.0	8.9	
COLUMN			3	49	9	63	7	31	26	203
TOTAL			1.5	24.1	3.9	34.0	3.4	15.3	17.7	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 2

TABELA 7

CAG - DAE-IV - R0

08/07/81

PAGE 11

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ESTADO BY V11 SEXC
 ***** PAGE 1 OF 1

		V11			
COUNT		I			
ROW PCT		I		ROW	
COL PCT		I		TOTAL	
TOT PCT		I			
		MASC. 1.		FEM. 2.	
V2		I		I	
1.		12	78	50	
REGS. NOOTE+NDROE		24.0	76.0	24.5	
		17.4	28.1		
		5.0	18.6		
2.		57	97	154	
REGS. SUBESTE+SUL		37.0	67.0	75.5	
		32.6	71.9		
		27.9	47.5		
COLUMN		69	135	204	
TOTAL		33.8	66.2	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 1

TABELA 8

CAC - DAF-TV - RQ

08/07/81

PAGE 12

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

* * * * * C R O S S T A B U L A T I O N O F * * * * *
 V2 ESTADO BY V12 AND DO NASCIMENTO
 * * * * * PAGE 1 OF 1

		V12										ROW TOTAL
		15	20-24	25-29	30-34	35-39	40-49	50-59	60 E +			
COUNT												
ROW PCT												
COL PCT												
TOT PCT		1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	8.1			
V2	1.	0	1	0	2	2	13	25	7	50		
	REGS.NORTE+SUDESTE	0.0	2.0	0.0	4.0	4.0	26.0	50.0	14.0	24.5		
		0.0	25.0	0.0	14.3	9.5	18.1	42.4	23.9			
		0.0	0.5	0.0	1.0	1.0	6.4	12.3	3.4			
V2	2.	2	3	5	12	19	59	34	20	154		
	REGS.SUDESTE+SUL	1.3	1.3	3.2	7.3	12.3	38.3	22.1	13.0	75.5		
		100.0	75.0	100.0	95.7	90.5	81.0	57.6	74.1			
		1.0	1.5	2.5	5.6	9.3	28.9	16.7	9.8			
COLUMN TOTAL		2	4	5	14	21	72	59	27	204		
TOTAL		1.0	2.0	2.5	6.9	10.3	35.3	28.9	13.2	100.0		

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 1

TABELA 9

CAC - PAF-TV - RJ

08/07/81

PAGE 13

FILE MONAME (CONTATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ESTADO 9Y V13 ESCOLARIDADE
 ***** PAGE 1 OF 1

V2	V13										ROW TOTAL
	COUNT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
	PER PCT	1A	1B	2A	2B	3A	3B	4A	4B	5A	
	TOT PCT	1	2	3	4	5	6	7	8	9	
1.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	48
REGS.NORTE+NORDE	1	2.1	18.2	47.0	31.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	24.9
	1	100.0	24.5	29.4	21.7	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	
	1	0.6	4.7	11.0	7.8	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	
2.	1	0	28	57	54	6	145				
REGS.SUDESTE+SUL	1	0.0	10.2	39.3	37.2	4.1	75.1				
	1	0.0	75.7	71.3	78.3	100.0					
	1	0.0	14.5	20.5	29.0	3.1					
COLUMN	1	37	20	60	6	103					
TOTAL	0.6	10.2	41.5	35.8	3.1	100.0					

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 12

TABELA 10

AC - RAS-TV - RQ

08/07/81

PAGE 14

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V14 BY V14 ATIVIDADE PRINCIPAL

PAGE 1 OF 3
 CONTINUA

COUNT		V14											RCW TOTAL	
ROW	PCT	1. ESTUDANT	2. PROFESSOR	3. DOMESTIC	4. EMPREGAD	5. VINC. MOB	6. COSTUREI	7. ASSIST. S	8. AGRICULT	9. COMERCIA	10. RADIALIS	11. TOTAL		
COL	PCT	1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	8.1	9.1	10.1	11.1		
1.		13	10	7	0	3	0	0	0	0	0	0	48	
REGS. NORTE + NORDE		27.1	20.6	14.6	0.0	6.3	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	24.8	
		26.5	20.4	28.0	0.0	13.6	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		
		6.6	6.7	3.6	0.0	1.5	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0		
2.		36	48	10	1	10	3	2	1	1	5	1	148	
REGS. SUDESTE + SUL		24.3	32.4	12.2	0.7	12.8	2.0	1.4	0.7	3.4	0.7	0.7	78.9	
		73.5	71.5	72.0	100.0	86.4	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		
		18.4	24.6	9.2	0.5	9.7	1.5	1.0	0.5	2.6	0.5	0.5		
COLUMN		49	67	25	1	22	3	2	1	5	1	106		
TOTAL		25.0	34.2	12.8	0.5	11.2	1.5	1.0	0.5	2.6	0.5	100.0		

(CONTINUED)

CAC - RAB-TV - RD

08/07/81

PAGE 15

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ESTAO BY V14 ATIVIDADE PRINCIPAL
 ***** PAGE 2 OF 3.

CONTINUAÇÃO

		V14											
COUNT		1											
COL PCT		1120											
TOT PCT		12.1	13.1	15.1	16.1	18.1	19.1	21.1	22.1	23.1	25.1		
REGS. NORDE+SUDE	1.	0	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	49
		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	4.2	0.0	0.0	2.1	0.0	0.0	24.5
		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	66.7	0.0	0.0	50.0	0.0	0.0	
		0.0	0.0	0.0	0.0	0.0	1.0	0.0	0.0	0.5	0.0	0.0	
REGS. SUDESTE+SUL	2.	2	1	1	2	2	1	1	1	1	1	1	149
		1.4	0.7	0.7	1.4	1.4	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	0.7	75.5
		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	33.3	100.0	100.0	50.0	100.0	100.0	
		1.0	0.5	0.5	1.0	1.0	0.5	0.5	0.5	0.5	1.0	0.5	
COLUMN TOTAL		2	1	1	2	2	3	1	1	2	1	1	166
TOTAL		1.0	0.5	0.5	1.0	1.0	1.5	0.5	0.5	1.0	0.5	0.5	100.0

(CONTINUED)

TABELA 10

CAC - RAE-IV - R0

08/07/81

PAGE 16

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ESTAD BY V14 ATIVIDADE PRINCIPAL
 ***** PAGE 3 OF 3

CONCLUSÃO

		V14				ROW TOTAL
COUNT		TELEFONI	CORRETOR	PRES.GRE	MOTORIST	
ROW PCT	COL PCT	IST	A	M.RECREA	A	
V2	100 PCT	26.1	20.1	30.1	31.1	
1.	1	1	1	1	0	48
REGS.NORTE+NORDE	1	2.1	2.1	2.1	0.0	24.5
	1	100.0	100.0	100.0	0.0	
	1	0.5	0.5	0.5	0.0	
2.	1	0	0	0	1	148
REGS.SUDESTE+SUL	1	0.0	0.0	0.0	0.7	75.5
	1	0.0	0.0	0.0	100.0	
	1	0.0	0.0	0.0	0.5	
COLUMN	1	1	1	1	1	196
TOTAL	2.5	0.5	0.5	0.5	0.5	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 9

TABELA 11

CAC - PASSIV - 80

08/07/81

PAGE 17

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ESTADO BY V15 ZONA DA ATIV. PRINCIPAL
 ***** PAGE 1 OF 1

		V15			
		COUNT			
		ROW PCT	URBANA	RURAL	COR
		COL PCT			TOTAL
		100 PCT	1.1	2.1	
V2					
1.		45	4		49
REGS. NORTE+NORDE		91.9	8.2		25.5
		25.1	30.9		
		23.4	2.1		
2.		124	3		127
REGS. SUDESTE+SUL		93.7	6.3		74.5
		74.0	60.2		
		69.8	4.7		
COLUMN		172	13		185
TOTAL		93.2	6.8		100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 13

TABELA 12

CAC - RAE-TV - R3

08/07/81

PAGE 10

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
V2 FSIADD BY V16 VINCULACAO ANTERIOR
***** PAGE 1 OF 1

		V16			
		NÃO		SIM	
		FREQ		TOTAL	
V2	101 PCT	1	1.1	2.1	
	1.	1	10	24	34
	REGS. NORTE+NORDE	1	20.4	70.6	26.2
		1	23.7	24.0	
		1	7.7	18.5	
REGS. SUDESTE+SUL	2.	1	20	76	96
		1	20.8	79.2	73.8
		1	66.7	76.0	
		1	15.4	58.5	
		1			
TOTAL		70	100	130	
		23.1	76.9	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 75

ARELA 13

AC - PAF-TV - PD

08/07/81

PAGE 20

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/07/81)

***** CROSSTABULATION OF *****
 V2 ESTADO BY V30 VINCULO ATUAL
 ***** PAGE 1 OF 1

		V30			
		NÃO	SIM		
COUNT				ROW	TOTAL
ROW PCT					
COL PCT					
TOT PCT		1.1	2.1		
1.	1	2	37	1	39
REGS. NORTE+N-DE	1	5.1	24.9	1	26.0
	1	66.7	25.2	1	
	1	1.3	24.7	1	
2.	1	1	110	1	111
REGS. SUDESTE+SUL	1	0.9	22.1	1	74.0
	1	33.3	74.8	1	
	1	0.7	73.3	1	
COLUMN		3	147		150
TOTAL		2.0	98.0		100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 55

TABELA 14.1

BE - PAF TV-10

08/27/81

PAGE 3

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ORDER BY V4 MES D ENTRADA NA CLASSE
 ***** PAGE 1 OF 1

		V1					
		COUNT	1	2	3	4	ROW
		ROW PCT	1	2	3	4	TOTAL
		COL PCT	1	2	3	4	
		LINE PCT	1	2	3	4	
V2	1.	474	43	7	1		525
	REGS.NORTE+NORDE	90.3	8.2	1.3	0.2		18.1
		17.7	30.3	12.7	6.7		
		16.4	1.5	0.2	0.0		
	2.	2208	99	48	14		2369
	REGS.SUDESTE+SUL	93.2	4.2	2.0	0.6		81.9
		82.3	69.7	87.3	93.3		
		76.3	3.4	1.7	0.5		
COLUMN		2682	142	55	15		2894
TOTAL		92.7	4.9	1.9	0.5		100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 904

TABELA 14.2

DE - RAD CONVENCIONAL

08/28/81

PAGE 25

FILE MONAME (OPERATION DATE = 08/28/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 EST1 BY V4 MES D ENTRADA NA CLASSE
 ***** PAGE 1 OF 1

		V4								ROW TOTAL
		PRIM.MES	SIG.MES	TERC.MES	QUARTO M	QUINTO M				
		COL OCT I	COL OCT I	COL OCT I	COL OCT I	COL OCT I	COL OCT I	COL OCT I		
		1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	7.1	9.1		
EST1										
	1.	347	0	0	0	0	38	1	382	
	REGS.NORTE+SUO	20.3	0.0	0.0	0.0	0.0	9.9	0.3	19.7	
		19.7	0.0	0.0	0.0	0.0	42.2	33.3		
		17.7	0.0	0.0	0.0	0.0	2.0	0.1		
2.										
	1400	4	1	1	1	1	52	2	155	
	REGS.SUL+SUO	04.1	0.3	0.1	0.1	0.1	3.3	0.1	80.3	
		81.3	100.0	100.0	100.0	100.0	57.8	66.7		
		77.1	0.2	0.1	0.1	0.1	2.7	0.1		
COLUMN		1807	4	1	1	1	90	3	1937	
TOTAL		94.9	0.2	0.1	0.1	0.1	4.6	0.2	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 657

TABELA 15.1

RF - PAF IV-80

08/27/81

PAGE 4

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

***** C P O S S T A B U L A T I O N D E *****
 V2 ORDER BY V5 SEXC
 ***** PAGE 1 OF 1

		V5		
COUNT		I		
ROW PCT		I		ROW
COL PCT		I		TOTAL
TOTAL PCT		I		
		1.1	2.1	
1.		504	569	1073
REGS. NORTE+NORDE		47.0	53.0	28.4
		27.2	29.6	
		13.4	15.1	
2.		1347	1353	2700
REGS. SUDESTE+SUL		49.0	50.1	71.6
		72.8	70.4	
		35.7	35.0	
COLUMN		1851	1822	3773
TOTAL		49.1	50.9	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 25

TABELA 15.2

BF - BAF CONVENIONAL

08/28/81

PAGE 26

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/28/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 EST1 BY VS SEXO
 ***** PAGE 1 OF 1

		VS		
		1	2	
COUNT				
ROW PCT	MASCULIN	FEMININE	ROW	
COL PCT			TOTAL	
TOT PCT	1.	2.		
EST1				
1.	264	237	441	
REGS. NOT + NCRD	46.3	53.7	17.8	
	17.9	17.7		
	9.2	9.6		
2.	977	1100	2037	
REGS. SUL + SUB	46.0	54.0	82.2	
	82.1	82.3		
	37.8	44.4		
COLUMN	1141	1337	2478	
TOTAL	46.0	54.0	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 116

TABELA 16.1

BF - PAF TV-20

08/27/81

* PAGE 5

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 IDADE BY V6 IDADE
 ***** PAGE 1 OF 1

		V6							RCW TOTAL
COUNT		12	13-14	15-19	20-24	25-34	35-49	+ DE 50	
ROW PCT	COL PCT								
TOT PCT		1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	
V2									
1.		4	53	220	134	217	179	49	856
REGS. NORTE+NORDE		0.5	6.2	25.7	15.7	25.4	20.9	5.7	26.3
		11.2	29.9	33.6	27.9	27.6	23.2	13.8	
		0.1	1.6	6.7	4.1	6.7	5.5	1.5	
2.		30	124	435	346	570	592	307	2404
REGS. SUDESTE+SUL		1.2	5.2	18.1	14.4	23.7	24.6	12.8	73.7
		88.2	70.1	66.4	72.1	72.4	76.8	86.2	
		0.9	3.8	13.3	10.6	17.5	18.2	9.4	
COLUMN		34	177	655	480	787	771	356	3260
TOTAL		1.0	5.4	20.1	14.7	24.1	23.7	10.9	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 538

TABELA 16.2

RE - RAS CONVENTIONAL

08/28/81

PAGE 27

FILE NAME (CREATION DATE = 08/28/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 RSG-I BY V6 IDADE *****
 ***** PAGE 1 OF 1

		V6										ROW TOTAL
COUNT		DATE										
COL PCT												
TOT PCT		1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1				
1.		11	37	142	40	46	44	22	392			
RSGS.NORT+NOOD		2.2	22.2	36.2	10.2	11.7	11.2	5.6	17.3			
		32.4	37.5	21.1	14.4	11.7	11.4	8.0				
		0.5	3.3	6.3	1.3	2.0	1.9	1.0				
2.		23	145	530	237	348	341	253	1877			
RSGS.SUL+OUD		1.2	7.7	28.2	12.6	18.5	18.2	13.5	82.7			
		67.6	62.5	78.9	85.6	88.3	88.6	92.0				
		1.0	6.4	23.4	10.4	15.3	15.0	11.2				
COLUMN		74	232	672	277	394	385	275	2269			
TOTAL		1.5	10.2	29.6	12.2	17.4	17.0	12.1	100.0			

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 325

TABELA 17.1

RE - RAE IV-RQ

08/27/81

PAGE 6

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

CROSS TABULATION OF V2 BY V7 ZONA DE RESIDENCIA
PAGE 1 OF 1

		V7		
		URBANA	RURAL	ROW TOTAL
COUNT				
ROW PCT				
COL PCT				
TOT PCT		1.1	2.1	
V2	1.	981	44	1025
	REGS. NOROCCIDENTE	99.7	4.3	29.5
		30.6	17.3	
		29.2	1.3	
	2.	2240	210	2450
	REGS. SUDESTE+SU	91.4	8.6	70.5
		69.9	82.7	
		64.5	6.0	
C COLUMN		3221	254	3475
TOTAL		92.7	7.3	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 323

TABELA 17.2

DE - RAE CONVENCIONAL

08/28/81

PAGE 28

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/28/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 EST1 BY V7 ZONA DE RESIDÊNCIA
 ***** PAGE 1 OF 1

		V7			
		COUNT			ROW
		CDW PCT	URBANA	RURAL	TOTAL
		CCL PCT			
		TOT PCT			
EST1			1.1	2.1	
	1.	1	349	9	357
REGS.NORT+NEO		1	97.8	2.6	16.7
		1	17.2	8.2	
		1	16.3	0.4	
	2.	1	1681	101	1782
REGS.SUL+SUD		1	94.3	5.7	93.3
		1	82.8	91.8	
		1	78.6	4.7	
COLUMN			2029	110	2139
TOTAL			94.6	5.1	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 455

TABELA 18.1

RF - RAE IV-90

08/27/81

PAGE 7

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 CDDM BY V8 FREQ. ANTERIOR A ESCOLA
 ***** PAGE 1 OF 1

		V2			
		COUNT			
		ROW PCT	SIM	NAG	ROW
		COL PCT			TOTAL
		COL PCT		1.1	2.1
V2	1.	648	295		943
	REGS. NORTE+SUDE	68.7	31.3		34.7
		41.5	25.5		
		23.2	10.8		
	2.	914	862		1776
	REGS. SUDESTE+SUL	51.5	48.5		65.3
		58.5	74.5		
		23.6	31.7		
COLUMN		1562	1157		2719
TOTAL		57.4	42.6		100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 1079

TABELA 18.2

DE - BAF CONVENIONAL

08/28/81

PAGE 29

FILE - MONAME (CREATION DATE = 08/28/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 EST1 BY V8 FREQ. ANTERIOR A ESCOLA
 ***** PAGE 1 OF 1

		V8			
		COUNT		NAC	ROW
		ROW PCT	SIM		TOTAL
		COL PCT			
		EST1			
			1.1	2.1	
EST1	1.	1	52	83	135
	REGS. NORT+NEED	1	34.6	61.5	7.8
		1	6.6	8.7	
		1	3.0	4.8	
2.		1	773	864	1597
	REGS. SUL+SUD	1	46.0	54.1	92.2
		1	93.4	91.2	
		1	42.3	49.0	
COLUMN			785	947	1732
TOTAL			44.3	54.7	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 862

TABELA 19.1

REF - PAF IV-80

08/27/81

PAGE 8

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
V2 CDDCM BY V9 CHEFE DE FAMILIA
***** PAGE 1 OF 1

		V9			
		ISIM	NAO		
				ROW	
				TOTAL	
		1.1	2.1		
V2	1.	417	511	928	
	REGS. NORTE+NORDE	44.9	55.1	33.3	
		41.4	28.7		
		15.0	18.3		
	2.	590	1267	1857	
	REGS. SUDESTE+SUL	31.3	68.2	66.7	
		54.5	71.3		
		21.2	45.5		
COLUMN		1007	1778	2785	
TOTAL		36.2	63.8	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 1013

TABELA 19.2

SE - RAE CONVENCIONAL

08/28/81

PAGE 30

FILE NAME (CREATION DATE = 08/28/81)

***** C O S S T A B U L A T I O N D E *****
 E871 BY V9 CHEFE DE FAMILIA
 ***** PAGE 1 OF 1

		VC			
		COUNT			
		ROW PCT	ISIM	NAC	ROW
		COL PCT			TOTAL
		TOT PCT			
E871			1.1	2.1	
		1.	7.0	7.2	132
REGS. NOTANCO			45.5	54.5	7.3
			10.8	5.8	
			3.3	4.0	
		2.	48.7	11.0	1667
REGS. SUL+SUD			20.2	70.2	92.7
			29.2	94.2	
			27.0	65.0	
COLUMN		587	1242	1790	
TOTAL		31.0	69.0	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 795

TABELA 20.1

FILE MONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

CROSS TABULATION OF V2 QDDIN BY V10 ATIVIDADE
PAGE 1 OF 1

		V10				NAO					
		COUNT	DOMESTIC	DOMESTIC	ESTUDANT	ARESENTA	TRABALHA	TRABALHA	DCENTE	ROW	
		100 LAP	6	A-N	TEAB E	DO				TOTAL	
		101 PCT	1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	8.1	
V2	1.	15	309	71	46	6	80	403	24	954	
	REGS. NORTE+NORDE	1.6	22.4	7.4	4.8	0.6	8.4	42.2	2.5	29.3	
		6.3	52.2	16.2	18.0	28.6	9.2	45.3	61.5		
		0.5	9.5	2.2	1.4	0.2	2.5	12.4	0.7		
V2	2.	146	272	367	209	15	794	486	15	2304	
	REGS. SUDESTE+SUL	6.3	11.8	15.9	9.1	0.7	34.5	21.1	0.7	70.7	
		29.7	46.8	83.8	82.0	71.4	90.8	54.7	38.5		
		4.5	8.3	11.3	6.4	0.5	24.4	14.9	0.5		
COLUMN TOTAL		161	581	438	255	21	874	889	39	3258	
		4.9	17.8	13.4	7.9	0.6	26.8	27.3	1.2	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 540

TABELA 20.2

SE - RAR CONVENCIONAL

08/28/81

PAGE 31

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/28/81)

***** CROSSTABULATION OF *****
 ESTI BY V10 ATIVIDADE
 ***** PAGE 1 OF 1

		V10				NÃO				ROW TOTAL
		1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	
		DOMESTIC	DOMESTIC	DOMESTIC	DOMESTIC	DOMESTIC	DOMESTIC	DOMESTIC	DOMESTIC	
		1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	
ESTI	1.	0	55	63	153	0	46	74	0	391
SEGS.NOSTINGED		0.0	14.1	16.1	39.1	0.0	11.8	18.9	0.0	17.4
		0.0	13.7	20.3	47.5	0.0	11.6	10.7	0.0	
		0.0	2.4	2.2	6.3	0.0	2.0	3.3	0.0	
	2.	92	246	248	109	19	349	616	16	1855
SEGS.SOL+END		5.0	18.7	13.4	9.1	1.0	18.8	33.2	0.6	82.6
		100.0	56.2	77.7	52.5	100.0	68.4	89.3	100.0	
		4.1	19.4	11.0	7.5	0.0	15.5	27.4	0.7	
COLUMN		92	491	311	322	19	395	630	16	2246
TOTAL		4.1	17.6	13.8	14.3	0.8	17.6	30.7	0.7	100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 348

TABLE 21.1

BF - PAF TV-RQ

08/27/81

PAGE 10

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

***** C P O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 CRODEM BY V11 CCUPACAC
 ***** PAGE 1 OF 1

		V11								
		COUNT	1	2	3	4	5	6	7	ROW
		FROM PCT	1 SET, PRIM	CUT, SET	IND, CONS	COMER, SE	PREST, SE	OUTRGS, S	OCUP, NAO	ROW
		COL PCT	1 SET, PRIM	CUT, SET	IND, CONS	COMER, SE	PREST, SE	OUTRGS, S	OCUP, NAO	ROW
		101 PCT	1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	TOTAL
V2	1.	34	54	102	22	136	11	30	395	
	REGS. NORTH + NORTH	8.4	13.7	27.3	5.6	34.4	2.8	7.6	45.1	
		70.8	53.5	40.5	53.7	44.6	28.9	24.0		
		3.0	6.2	12.3	2.5	15.5	1.3	3.4		
V2	2.	14	47	110	19	169	27	56	481	
	REGS. SUDAN + SUDAN	2.6	9.8	22.9	4.0	35.1	5.6	19.8	54.9	
		20.2	46.5	50.5	46.3	55.4	71.1	75.0		
		1.6	5.4	12.6	2.2	19.3	3.1	10.8		
COLUMN		48	101	218	41	305	38	126	876	
TOTAL		5.9	11.5	24.9	4.7	34.8	4.3	14.3	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 2022

TABELA 21.2

DE - TAB CONVENCIONAL

08/28/81

PAGE 32

FILE: NONAME (CREATION DATE = 08/26/81)

***** C E R C S T A R U L A T I O N D E *****
 #311 BY VII1 CCUPACAO
 ***** PAGE 1 DE 1

VII											ROW TOTAL							
COUNT	SETT. PRIN	OUT. SET	IND. CONC	COMER. SE	PREST. SE	OUTROS S	CCUP. NAO											
100% PCT	14.10	8 SEC.	.CIV. SET	T.3	RV. SET.3	ET.3	DETREM.											
70% PCT	1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1											
1.	1	1	1	1	1	1	1	1	1	96								
REGG. VORTANED	1	2.1	1	14.6	1	22.8	1	9.4	1	31.3	1	0.0	1	18.8	1	0.0	1	12.0
	1	3.4	1	16.1	1	10.2	1	29.0	1	8.7	1	0.0	1	31.7	1	0.0	1	
	1	0.3	1	1.3	1	2.8	1	1.1	1	3.8	1	0.0	1	2.4	1	0.0	1	
2.	1	50	1	72	1	164	1	22	1	314	1	8	1	41	1	2	1	704
REGG. SUL + SUB	1	7.1	1	10.4	1	27.6	1	3.1	1	44.6	1	1.1	1	5.5	1	0.3	1	88.0
	1	66.2	1	23.0	1	86.9	1	71.0	1	91.3	1	100.0	1	68.3	1	100.0	1	
	1	6.3	1	9.1	1	24.3	1	2.8	1	39.3	1	1.0	1	5.1	1	0.3	1	
COLUMN	62	27	216	31	344	8	40	2	800									
TOTAL	6.9	10.9	27.0	3.9	43.0	1.0	7.5	0.3	100.0									

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 1794

TABELA 22.1

BE - PAR IV-20

08/27/81 PAGE 11

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
V2 ORDER BY VI2 DESEMPENHO DO ALUNO
***** PAGE 1 OF 1

		VI2								
COUNT										
ROW	COL	DESISTIU	DESISTIU	DESISTIU	DESISTIU	NAC FOI	FOI ALFA	ROW		
COL	ROW	PRIM. ME	SEG. MES	TERC. ME	QUARTO	ALFABETI	DETIZAD	TOTAL		
VI2	VI2	1.1	2.1	3.1	4.1	6.1	7.1			
1.		10	53	37	25	218	181	524		
REGS. NORTE+NORDE		1.9	10.1	7.1	4.8	41.6	34.5	23.8		
		37.3	43.8	21.3	22.9	25.7	19.4			
		0.5	2.4	1.7	1.1	9.9	8.2			
2.		2	68	137	84	629	734	1674		
REGS. SUDESTE+SUL		0.1	4.1	8.2	5.0	37.6	45.0	76.2		
		16.7	66.2	78.7	77.1	74.3	80.6			
		0.1	3.1	6.2	3.8	28.6	34.3			
COLUMN		12	121	174	109	847	935	2198		
TOTAL		0.5	5.5	7.9	5.0	38.5	42.5	100.0		

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 1600

TABELA 22.2

DE - DAF CONVENCIONAL

08/28/81

PAGE 33

FILE NOME (CREATION DATE = 08/28/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 ESTI BY V12 DESEMPENHO DO ALUNO
 ***** PAGE 1 OF 1

		V12						
COUNT							ROW	
REGS	POI	DESISTIU	DESISTIU	DESISTIU	NAO FOI	FOI ALFA		
REGS	POI	DESISTIU	DESISTIU	DESISTIU	ALFABETI	BETIZAD	TOTAL	
TOT	POI	1.1	2.1	4.1	6.1	7.1		

1.	1	1	1	0	132	105	1	307
+NORD	1	22.5	0.3	0.0	43.0	34.2	1	27.0
	1	38.7	5.9	0.0	22.4	30.0	1	
	1	6.1	0.1	0.0	11.6	9.2	1	

2.	1	111	10	1	456	245	1	829
+SUD	1	13.4	1.9	0.1	56.0	29.6	1	73.0
	1	61.7	24.1	100.0	77.6	70.0	1	
	1	9.2	1.4	0.1	40.1	21.6	1	

COLUMN		190	17	1	588	350		1136
TOTAL		15.8	1.5	0.1	51.9	30.8		100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 1458

TABELA 23.1

RE - PAF IV-PO

08/27/81

PAGE 12

FILE NONAME (CREATION DATE = 08/27/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 V2 ORDERM BY V13 NO. D DESISTENCIAS
 ***** PAGE 1 OF 1

		V13											
COUNT		ISEM	RESP	SAUDE	TRABALHO	MUDANCA	HORARIO	LIBERDAD	PROBLEMA	INDISCIP	OUTROS	ROW	TOTAL
ROW PCT		100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0		
COL PCT		1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	8.1	9.1			
TOT PCT		1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	8.1	9.1			
V2	1.	4	7	13	11	0	0	5	0	0	0	40	
	REGS. NORTE+SUDESTE	10.0	17.5	32.5	27.5	0.0	0.0	12.5	0.0	0.0	0.0	22.3	
		100.0	18.4	50.0	45.8	0.0	0.0	55.6	0.0	0.0	0.0		
		2.2	3.9	7.3	6.1	0.0	0.0	2.8	0.0	0.0	0.0		
2.		0	31	13	13	6	68	4	3	1	1	139	
	REGS. SUDESTE+SUL	0.0	22.3	9.4	9.4	4.3	48.9	2.9	2.2	0.7	0.7	77.7	
		0.0	31.6	50.0	54.2	100.0	100.0	44.4	100.0	100.0	100.0		
		0.0	17.3	7.3	7.3	3.4	38.0	2.2	1.7	0.6	0.6		
COLUMN		4	38	26	24	6	68	9	3	1	1	179	
TOTAL		2.2	21.2	14.5	13.4	3.4	38.0	5.0	1.7	0.6	0.6	100.0	

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 3619

TABELA 23.2

SE - RAC CONVENCIONAL

08/28/81

PAGE 34

FILE NAME (CREATION DATE = 08/28/81)

***** C R O S S T A B U L A T I O N O F *****
 EST1 BY V13 NO. D DESISTENCIAS
 ***** PAGE 1 OF 1

		V13				
COUNT		ISM	RESP	TRABALHO	LIBERDADE	ROW
COL. PCT		DATA				E-TRAQUE
TOT. PCT		1.1				3.1
EST1		6.1				TOTAL
1.		5	0	2		7
DESS. NOT + NEED		71.4	0.0	28.6		20.6
		83.3	0.0	10.0		
		14.7	0.0	5.9		
2.		1	8	18		27
DESS. SUB + SUB		3.7	29.5	66.7		79.4
		15.7	100.0	90.0		
		2.0	23.5	52.9		
COLUMN		6	8	20		34
TOTAL		17.6	23.5	58.3		100.0

NUMBER OF MISSING OBSERVATIONS = 2560

TABELA 24

C A C - PAF-TV RO

RELATORIO 1

ESTADO	CLASSES	ALUNOS CONVENIADOS
AMAPA	5	112
MARANHAO	18	408
CEARA	19	439
SERGIPE	3	90
BAHIA	5	101
RIO DE JANEIRO	26	546
GUANABARA	104	1963
SAO PAULO	22	450
RIO GRANDE DO SUL	3	69
T O T A L	205	4177

TABELA 25

C A C - PAF-TV RO

RELATORIO 2

ESTADO	CLASSES	ALUNOS CONVENIADOS	INSCRITOS NO PRIMEIRO MES
AMAPA	5	112	104
MARANHAO	18	408	420
CEARA	19	439	443
SERGIPE	2	60	43
BAHIA	1	20	20
RIO DE JANEIRO	24	505	481
GUANABARA	93	1709	1633
SAO PAULO	22	450	448
R.G.SUL	2	39	39
TOTAL	186	3742	3631

TABELA 26

T O T A L

186

3742

3631

C A C - PAF-TV RO

PELATORIO 3

ESTADO	CLASSES	ALUNOS CONVENIADOS	INSCRITOS PRIM.MES	ALUNOS NO FINAL	ENTRARAM NO MEIO DO CURSO
AMAPA	5	112	104	87	1
CEARA	15	346	351	264	37
BAHIA	1	20	20	20	0
RIO DE JANEIRO	23	485	461	427	13
GUANABARA	77	1413	1376	1231	109
SAO PAULO	18	374	374	302	29
R. I. SUL	2	39	39	33	0
T O T A L	141	2789	2725	2364	189

TABELA 27

C A C - RAE-TV - RQ

RELATORIO 4

ESTADO	CLASSES	ALUNOS	INSCRITOS PRIM.MES	APROVADOS PRIM.MES	ALUNOS CONVENIADOS NO FINAL	ENTRARAM	APROVADOS
						ELFANTE CURSO	
AMARA	5	112	104	32	87	1	0
CEARA	15	346	351	135	264	37	19
P. JANEIRO	5	104	87	24	72	2	0
GUANABARA	60	1060	1036	579	905	86	50
SAO PAULO	11	235	236	97	163	18	10
P. S. SUL	2	38	39	16	23	0	0
TOTAL	98	1896	1853	883	1544	144	79

* TABELA 44

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO PAF-TV/RECEPCAO CONTROLADA , POR ESTADO
SEGUNDO TIPO DE OCUPACAO

1979

OCUPACAO	DO LAR		DOMESTICA TRABALHA		DOMESTICA NAO TRABALHA		ESTUDANTE		APOSEN TADO		OUTRA OCUPACAO NAO TRABALHA		OUTRA OCUPACAO TRABALHA		PRESIDIARI ASILADO		T O T A L		SEM RESPOSTA
ESTADO	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F
CEARA	-	-	74	18.6	73	18.4	20	5.0	6	1.5	100	25.2	124	31.3	-	-	397	100.0	4
BAHIA	-	-	117	29.5	90	22.7	7	1.8	6	1.5	67	16.9	110	27.6	-	-	397	100.0	1
R. JANEIR	5	7.6	6	9.1	8	12.1	5	7.6	-	-	23	34.8	19	28.8	-	-	66	100.0	-
PARANA	11	44.0	5	20.0	-	-	-	-	-	-	1	4.0	8	32.0	-	-	25	100.0	-
TOTAL	16	1.8	202	22.8	171	19.3	32	3.6	12	1.4	191	21.0	261	29.5	-	-	885	100.0	5

TABELA 42

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO PAF-TV RECEPCAO CONTROLADA
POR ESTADO, SEGUNDO A FAIXA ETARIA

E S T A D O	- 14 ANOS		15/19 ANOS		20/24 ANOS		25/34 ANOS		35/49 ANOS		50 e + ANOS		TOTAL		S/R
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	
CEARA	53	14.1	92	24.6	64	17.1	66	17.6	68	13.1	32	8.5	375	100.0	26
BAHIA	39	9.9	68	17.3	54	13.7	87	22.1	98	24.9	47	12.1	393	100.0	5
R. JANEIRO	4	6.1	15	28.7	11	16.7	12	18.2	17	25.8	3	4.5	66	100.0	-
PARANA	-	-	1	4.2	-	-	4	16.7	13	54.2	6	24.9	24	100.0	1
TOTAL	96	11.2	180	21.0	129	15.0	169	19.7	196	22.8	88	10.3	858	100.0	32

TABELA 43

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO PAF-TV/RECEPCAO CONTROLADA
POR ESTADO, SEGUNDO TRABALHO

1979

ESTADO	SIM		NAO		TOTAL		SEM RESPOSTA
	F	%	F	%	F	%	
CEARA	198	49.9	199	50.1	397	100.0	4
BAHIA	227	57.2	170	42.8	397	100.0	1
R. JANEIRO	26	39.4	40	60.6	66	100.0	-
PARANA	15	76.0	6	24.0	21	100.0	-
TOTAL	470	53.1	415	46.9	885	100.0	5

TABELA 40

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO RAF-TV/RECERFAC CONTROLADA POR ESTADO
SEGUNDO A ZONA DE RESIDENCIA

1979

ESTADO	URBANA		RURAL		TOTAL		SEM RESPOSTA
	F	%	F	%	F	%	
CEARA	400	99.8	1	0.2	401	100.0	-
BAHIA	397	99.7	1	0.3	398	100.0	-
R. JANEIRO	29	44.6	36	55.4	65	100.0	1
PARANÁ	24	96.0	1	4.0	25	100.0	-
TOTAL	850	95.6	39	4.4	889	100.0	1

TABELA 41

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO RAF-TV/RECERFAC CONTROLADA
SEGUNDO O SEXO

1979

ESTADO	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		SEM RESPOSTA
	F	%	F	%	F	%	
CEARA	130	33.9	269	66.1	401	100.0	-
BAHIA	137	26.9	261	73.1	398	100.0	-
R. JANEIRO	29	43.8	37	56.1	66	100.0	-
PARANÁ	8	32.0	17	68.0	25	100.0	-
TOTAL	204	31.5	410	68.5	614	100.0	-

TABELA 38

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DO PAF-IV/RECEPCAO CENTRALIZADA
SEGUNDO A VINCULACAO ATUAL COM O MORAL

1979

VINCULACAO ATUAL	F	%
NÃO	3	2.5
SIM	116	97.5
TOTAL	119	100.0

TABELA 39

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DO PAF-IV/RECEPCAO CENTRALIZADA
SEGUNDO O TEMPO DE VINCULACAO ATUAL COM O MORAL

1979

TIPO DE VINCULACAO ATUAL	F	%
GRUPO DE APOIO	3	2.2
CL. SI-CENTRO	21	15.0
PR. CAC-CAC-CAL	2	1.5
ADMINISTRACAO	70	55.5
PROFESSOR DO FUI	4	2.9
MEMBRO DE AUTOPRATICA	1	0.7
MEMBRO DO PES	7	5.1
MEMBRO DO PETA	5	3.6
ANALISTA DO POSTO CULTURAL	3	2.3
ALDO DO FUI	2	1.5
OUTRO	7	5.1
TOTAL	117	100.0

TABELA 36

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DO PAF-TV/RECEPCAO CONTROLADA
SEGUNDO VINCULACAO ANTERIOR COM O MORRAL

1979

VINCULACAO ANTERIOR	F	%
NAO	58	32.0
SIM	123	68.0
TOTAL	181	100.0

TABELA 37

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DO PAF-TV/RECEPCAO CONTROLADA
SEGUNDO TIPO DE VINCULACAO ANTERIOR COM O MORRAL

1979

VINCULO ANTERIOR	F	%
GRUPO DE APLIC	4	2.8
COEST-COMUN	15	10.4
PRELAC-CAC-GAL	5	3.5
ALFABETIZADOR	94	65.1
PROFESSOR DO FBI	5	3.5
MONITOR DO AUTODIAGNOSTICO	1	0.7
MONITOR DO PBS	2	1.4
MONITOR DO PETRA	5	3.5
ADMINISTRADOR DO POSTO CULTURA	5	3.5
VOLUNTARIO ESPORTIVO	2	1.4
CUTR	2	1.4
TOTAL	144	100.0

TABELA 34

DISTRIBUICAO DO AGENTE DO FAF-IV/RECEPCAO CONTROLADA
SEGUNDO A ATIVIDADE PRINCIPAL

1979

ATIVIDADE PRINCIPAL	F	%
ESTUDANTE	44	17.3
PROFESSOR	113	44.5
DOMESTICA	10	3.9
VINCULADO AO MUNICIPAL	53	20.9
COMERCIANTE	4	1.6
SERVICOS DE ESCRITORIO	20	7.9
OUTROS	10	3.9
TOTAL	254	100.0

TABELA 35

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DO FAF-IV/RECEPCAO CONTROLADA
SEGUNDO A ZONA DE ATIVIDADE PRINCIPAL

1979

ZONA DA ATIVIDADE PRINCIPAL	F	%
URBANA	229	90.5
RURAL	24	9.5
TOTAL	253	100.0

TABELA 32

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DO PAF-TV/RECEPCAO CONTROLADA
SEGUNDO O SEXO

1979

SEXO	F	%
MASCULINO	28	10.7
FEMININO	233	89.3
TOTAL	261	100.0

TABELA 33

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DO PAF-TV/RECEPCAO CONTROLADA
SEGUNDO A ESCOLARIDADE

1979

ESCOLARIDADE	F	%
ATE 4 ANOS	4	1.6
5 a 8 ANOS	10	20.2
9 a 11 ANOS	61	24.7
12 a 15 ANOS	115	42.9
16 ANOS OU MAIS	7	2.6
TOTAL	247	100.0

TABELA 46

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO PAF-TV/RECEPCAO ISOLADA
POR ESTADO, SEGUNDO ZONA DE RESIDENCIA

1979

ESTADO	URBANA		RURAL		TOTAL		%
	F	%	F	%	F	%	
P. G. SUL	165	97.7	4	2.3	169	100.0	66
P. T. SUL	163	94.9	9	5.2	172	100.0	12
PARAIBA	148	88.7	19	11.3	167	100.0	-
CEIAS	95	90.9	9	8.1	98	100.0	-
LIST. PENAL	51	92.7	4	7.3	55	100.0	-
ALACUAC	50	96.2	2	3.8	52	100.0	-
SERGIPE	21	65.6	11	34.4	32	100.0	-
PARANA	29	90.6	3	9.4	32	100.0	-
ESP. SANTO	11	91.7	1	8.3	12	100.0	-
ACARAND	1	100.0	-	-	1	100.0	-
TOTAL	734	92.9	56	7.1	790	100.0	59

TABELA 47

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO PAR-TAVEL POR ESTADOS
SEGUNDO SEXO

1979

ESTADO	MASCULINO		FEMININO		TOTAL		S/R
	F	%	F	%	F	%	
P.C.OUL	69	32.1	146	67.9	215	100.0	-
R.T.SUL	59	32.1	125	67.9	184	100.0	-
PARAIBA	83	49.7	84	50.3	167	100.0	-
CEIAS	22	22.4	76	77.6	98	100.0	-
LIST.FEDERAL	21	50.0	27	49.1	55	100.0	-
ALACAS	20	38.5	32	61.5	52	100.0	-
SERUIPE	14	42.8	18	56.2	32	100.0	-
PARANA	5	15.6	27	84.4	32	100.0	-
SIP.SANTO	1	8.3	11	91.7	12	100.0	-
PARANAGUA	-	-	1	100.0	1	100.0	-
TOTAL	301	35.5	547	64.5	848	100.0	-

TABELA 48

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO PAF/IV RECEPCAO ISOLADA POR ESTADO

SEGUNDO A FAIXA ETARIA

1979

FAIXA ETARIA	- 15 ANOS		15/19 ANOS		20/24 ANOS		25/34 ANOS		35/49 ANOS		50 anos ou mais		TOTAL		S/R
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F
R.G.SUL	6	2.8	22	10.2	20	9.3	52	24.2	65	30.7	49	22.8	214	100.0	1
MATO GROSSO SUL	9	5.1	15	8.6	12	6.8	48	27.4	62	35.6	29	16.5	175	100.0	9
PARAIBA	18	10.8	100	60.3	16	9.6	12	7.2	15	9.0	5	3.0	166	100.0	1
GOIAS	3	3.1	12	12.2	8	8.1	24	24.4	29	29.8	22	22.4	98	100.0	-
DISTR.FEDERAL	3	5.6	13	24.2	14	25.9	14	25.9	7	12.9	3	5.5	54	100.0	1
ALAGOAS	10	19.2	15	29.0	9	17.3	7	13.4	9	17.3	2	3.8	52	100.0	-
SERGIPE	1	3.1	12	37.7	5	15.6	6	18.7	6	18.7	2	6.2	32	100.0	-
PARANA	1	3.1	2	6.2	2	6.2	5	15.6	14	43.9	8	25.0	32	100.0	-
ESP.SANTO	-	-	-	-	1	25.0	-	-	3	75.0	-	-	4	100.0	3
MARANHAO	-	-	1	100.0	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100.0	-
TOTAL	51	6.2	192	23.1	87	10.5	168	20.3	210	25.4	120	14.5	828	100.0	20

TABELA 49

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO FAF-TV/RECIFICAO ISOLADA
SEGUNDO TRATAMENTO

1979

E S T A D O	S I M		N A O		T O T A L		1/2
	F	%	F	%	F	%	
R.O.SUL	91	44.6	112	55.4	204	100.0	11
MT.SUL	94	57.7	69	42.3	163	100.0	21
PARAIBA	74	44.3	93	55.7	167	100.0	-
GOIAS	31	32.6	64	67.4	95	100.0	3
LIST.FEDERAL	32	60.4	21	39.6	53	100.0	2
ALAGOAS	20	38.5	32	61.5	52	100.0	-
SERGIPE	10	32.3	21	67.7	31	100.0	1
PARANA	15	46.9	17	53.1	32	100.0	-
ESP.SANTO	5	41.7	7	58.3	12	100.0	-
PARANAGUA	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	372	46.0	437	54.0	809	100.0	29

TABELA 50

DISTRIBUICAO DA CLIENTELA DO PAF/TV - RECEPCAO ISOLADA
SEGUNDO TIPO DE OCUPACAO

1979

ESTADO	DO LAR		DOMESTICA TRABALHA		DOMESTICA NAO TRABALHA		ESTUDANTE		APOSEN TADO		OUTRA OCUPACAO TRABALHA		OUTRA OCUPACAO NAO TRABALH		DOENTE		T O T A L		SEM RESPOSTA
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F
R.G.SUL	56	26.9	22	10.6	9	4.3	-	-	9	4.3	37	17.8	66	31.8	9	4.3	208	100.0	7
M.T.SUL	24	14.6	36	22.0	7	4.3	3	1.8	-	-	41	25.0	53	32.3	-	-	164	100.0	20
PARAIBA	-	-	34	20.4	6	3.6	81	48.4	1	0.6	5	3.0	40	24.0	-	-	167	100.0	-
GOIAS	18	19.9	12	12.6	29	30.5	-	-	3	3.2	16	16.9	17	17.9	-	-	95	100.0	3
DIST.FED.	5	9.4	6	11.3	-	-	-	-	-	-	16	30.2	26	49.1	-	-	53	100.0	2
ALAGOAS	13	25.0	10	19.2	1	1.9	1	1.9	-	-	16	30.8	11	21.2	-	-	52	100.0	-
SERGIPE	-	-	2	6.3	7	21.9	1	3.1	1	3.1	13	40.6	8	25.0	-	-	32	100.0	-
PARANA	21	65.5	2	6.3	2	6.3	-	-	-	-	1	3.1	6	18.8	-	-	32	100.0	-
ESP.SANTO	-	-	3	25.0	3	25.0	-	-	-	-	4	33.3	2	16.7	-	-	12	100.0	-
MARANHAU	-	-	-	-	-	-	1	100.0	-	-	-	-	-	-	-	-	1	100.0	-
TOTAL	137	16.8	127	15.6	64	7.8	87	10.7	14	1.7	149	18.3	229	28.0	9	1.1	816	100.0	32

TABELA 51

DISTRIBUIÇÃO DA CLIENTELA DO PAF/TV - RECEPÇÃO ISOLADA
POR SEXO, SEGUNDO TIPO DE OCUPAÇÃO

O C U P A Ç ã O	S E X O		M A S C U L I N O		F E M I N I N O		T O T A L	
	F	%	F	%	F	%	F	%
1 - DOLAR; DONA DE CASA;.....	3	1,0	134	25,6	137	16,8		
2 - DOMÉSTICA (TRABALHA).....	1	0,3	126	24,0	127	15,6		
3 - DOMÉSTICA (NÃO TRABALHA).....	1	0,3	63	12,0	64	7,8		
4 - FREQUENTA ESCOLA; ESTUDANTE.....	50	17,2	37	7,0	87	10,7		
5 - APOSENTADO.....	9	3,1	5	1,0	14	1,7		
6 - TEM OCUPAÇÃO E NÃO TRABALHA.....	44	15,1	105	20,0	149	18,3		
7 - TEM OCUPAÇÃO E TRABALHA.....								
7.1 - EMPREGADA DOMÉSTICA.....	-	-	8	1,5	8	1,0		
7.2 - OUTRO TIPO DE EMPREGADA.....	-	-	8	1,5	8	1,0		
7.3 - OUTRO TIPO DE OCUPAÇÃO.....	174	59,9	39	7,4	213	26,0		
8 - DOENTE, PRESIDÁRIO, ASILADO, ENCOSTADO; OUTRO.....	9	3,1	-	-	9	1,1		
T O T A L.....	291	100,0	525	100,0	816	100,0		
SEM RESPOSTA.....	10		22		32			

TABELA 30

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DE FAF-TV/REGIÃO CONTROLADA
SEGUNDO O LOCAL DE ATIVIDADES

1979

LOCAL DE ATIVIDADES	F	%
POSTO CULTURAL	27	12.5
PREFEITURA	10	4.6
ESCOLA MUNICIPAL	38	17.6
SUDE DO HOSPIAL	17	7.9
RESIDENCIA	65	30.4
IGREJA	11	5.1
CLUBE	8	3.7
CENTROS SOCIAIS	12	6.0
PRÉDIOS PÚBLICOS	6	2.8
MERCADO	1	0.4
TOTAL	216	100.0

TABELA 31

DISTRIBUICAO DOS AGENTES DE FAF-TV/REGIÃO CONTROLADA
SEGUNDO A ZONA DE RESIDENCIA

1979

ZONA	F	%
URBANA	115	50.4
RURAL	25	9.6
TOTAL	265	100.0

TABELA 28

DISTRIBUIÇÃO DOS CONVENIOS ASSINADOS, SEGUNDO OS ESTADOS
ATINGIDOS PELA PAR/TV-RECOPAL CONTROLADA

1979

ESTADO	F	%
CEARA	47	18.0
PERNAMBUCO	36	13.8
BÁHIA	61	23.4
RIO DE JANEIRO	79	30.3
SÃO PAULO	14	5.4
PARANÁ	24	9.2
TOTAL	261	100.0

TABELA 29

DISTRIBUIÇÃO DOS CONVENIOS ASSINADOS DO PAR-TV/RECOPAL CONTROLADA
SEGUNDO OS MESES DE CONVENIAMENTO

1979

MES	F	%
FEVEREIRO	5	1.9
MARÇO	139	53.3
ABRIL	29	11.3
JUNHO	2	0.8
JULHO	28	10.8
AGOSTO	57	21.9
TOTAL	260	100.0

TABELA - 45

DISTRIBUIÇÃO DAS DIVERSAS INFORMAÇÕES, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELOS MONITORES DO PAF/TV-RC.

CONTINUA

TIPO DE ATIVIDADE	MONITORES ENVOLVIDOS	NÚMERO DE VEZES QUE A ATIVIDADE FOI CITADA	NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES	SEM INFORMAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES.	MÉDIA DE ALUNOS POR ATIVIDADE.	NÚMERO TOTAL DE HORAS CONSTATADAS AO TIPO DE ATIVIDADE.	SEM INFORMAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE HORAS	MÉDIA DE HORAS POR ATIVIDADE
11- ORIENTAR O ALUNO QUANTO AO ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE TV.	47	278	2.175	23	8,5	770	0	2,8
12- ANALISAR COM O ALUNO OS EXERCÍCIOS RESOLVIDOS E ORIENTA-LO, NAS SUAS DIFICULDADES.	48	769	5.053	18	6,7	2.158	6	2,3
13- ORIENTAR O ALUNO NA UTILIZAÇÃO DE OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO.	45	179	1.337	5	7,7	521	0	2,6
14- REALIZAR COM O ALUNO AVALIAÇÃO E REALIMENTAÇÃO SOBRE OS ESTUDOS.	45	241	1.996	6	8,5	741	4	2,7
19- OUTROS	3	60	61	56	15,3	181	0	0,3
SUB-TOTAL TRABALHO INDIVIDUAL	188	1.527	10.622	108	7,5	4.371	10	2,4

DISTRIBUIÇÃO DAS DIVERSAS INFORMAÇÕES, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELOS MONITORES DO PAF/TV-RC.

CONTINUAÇÃO

TIPO DE ATIVIDADE	MONITORES ENVOLVIDOS.	NÚMERO DE VEZES QUE A ATIVIDADE FOI CITADA.	NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES.	SEM INFORMAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES.	MÉDIA DE ALUNOS POR ATIVIDADE	NÚMERO TOTAL DE HORAS CONSAGRADAS AO TIPO DE ATIVIDADE.	SEM INFORMAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE HORAS	MÉDIA DE HORAS POR ATIVIDADE.
21- ORIENTAR O ALUNO QUANTO AO ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE TV.	44	243	2.716	8	11,6	656	3	4,2
22- ANALISAR COM O GRUPO OS EXERCÍCIOS RESOLVIDOS E ORIENTÁ-LO NAS SUAS DIFICULDADES.	41	256	2.713	24	11,7	742	2	3,7
23- ORIENTAR O GRUPO NA UTILIZAÇÃO DE OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO.	39	179	1.618	5	9,3	512	4	3,2
24- PROMOVER ESTUDOS EM GRUPO	48	487	4.962	32	10,9	1.444	7	3,5
25- PROMOVER DEBATES EM GRUPO SOBRE OS ASSUNTOS ESTUDADOS.	48	433	4.267	19	10,3	1.331	4	3,2
26- REALIZAR COM O GRUPO AVALIAÇÃO E REALIMENTAÇÃO SOBRE OS TRABALHOS.	45	257	2.408	33	10,8	823	3	2,9
29- OUTROS TRABALHOS EM GRUPO	27	147	1.357	43	13,0	444	5	3,1
SUB-TOTAL EM GRUPO	292	2.002	20.041	164	10,9	5.952	28	3,4

DISTRIBUIÇÃO DAS DIVERSAS INFORMAÇÕES, SEGUNDO O TIPO DE ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELOS MONITORES DO PAF/TV-RC.

CONCLUSÃO

TIPO DE ATIVIDADE	MONITORES ENVOLVIDOS	NÚMERO DE VEZES QUE A ATIVIDADE FOI CITADA	NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES	SEM INFORMAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES.	MÉDIA DE ALUNOS POR ATIVIDADE	NÚMERO TOTAL DE HORAS CONSGRADAS AO TIPO DE ATIVIDADE	SEM INFORMAÇÃO QUANTO AO NÚMERO DE HORAS.	MÉDIA DE HORAS POR ATIVIDADE
31- RECRUTAR INSCREVER E PREENCHER A FICHA GERAL DE INSCRIÇÃO E DISTRIBUIR O LIVRO-CADERNO.	41	194	1.166	103	12,8	643	3	1,8
32- PREENCHER E ANALISAR A FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO.	39	160	454	109	8,9	488	0	0,9
33- ORGANIZAR ARQUIVO PARA AS FICHAS DO PROGRAMA.	44	180	650	123	11,4	481	7	1,4
34- MANTER O ARQUIVO ATUALIZADO	37	187	610	114	8,4	538	3	1,1
35- PROCURAR OS ALUNOS QUE DEIXARAM DE COMPARECER AO PONTO DE ENCONTRO POR 15 DIAS.	37	181	1.043	69	9,3	581	2	1,8
SUB-TOTAL TRABALHO ADMINISTRATIVO	198	902	3.923	518	10,3	2.731	15	1,4
TOTAL GERAL	678	4.431	34.586	790	9,5	13.054	53	2,7

A N E X O - 2

INSTRUMENTAIS

BOLETIM DE CADASTRAMENTO DE AGENTES
E LOCAIS DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES

-102

PREENCHER COM LETRA DE FORMA NOS CAMPOS QUADRICULADOS DEIXE UM ESPAÇO EM BRANCO ENTRE CADA NOME.
NO CAMPO -CÓDIGO- NÃO ESCREVA NADA.

ESTADO/TERRITÓRIO UF CÓDIGO

MUNICÍPIO CÓDIGO

PROGRAMA DE CÓDIGO DO PROGRAMA DATA ASS. DO CONV.

1-LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES.

ENDEREÇO COMPLETO (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTº/CASA)

DISTRITO /BAIRRO LOCAL CÓDIGO

URB PUR CÓDIGO (CEP) Nº DE PARTIC.

ZONA: HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO: DAS AS

2-DADOS PESSOAIS DO AGENTE DO PROGRAMA.

NOME CÓDIGO

SEXO: MASCULINO FEMININO DATA DE NASCIMENTO

ANOS COMPLETOS DE ESCOLARIDADE

ATIVIDADE PRINCIPAL CÓDIGO

ENDEREÇO COMPLETO (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTº/CASA)

DISTRITO /BAIRRO ZONA: URBANA RURAL

3-VINCULAÇÃO AO MOBRL (VÍNCULOS ANTERIORES E ATUAIS).

ESPECIFICAÇÃO	ANTES	AGORA	ESPECIFICAÇÃO	ANTES	AGORA
NENHUMA VINCULAÇÃO	3 0 1	4 0 1	MONITOR DO PES	3 0 8	4 0 8
MEMBRO DO GRUPO DE APOIO	3 0 2	4 0 2	MONITOR DO PETRA	3 0 9	4 0 9
MEMBRO DA COEST/COMUN	3 0 3	4 0 3	ANIMADOR DE POSTO CULTURAL	3 1 0	4 1 0
MEMBRO GAC/GAL (PRODAC)	3 0 4	4 0 4	VOLUNTÁRIO ESPORTIVO	3 1 1	4 1 1
ALFABETIZADOR	3 0 5	4 0 5	ALUNO DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL	3 1 2	4 1 2
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INTEGRADA	3 0 6	4 0 6	ALUNO DE EDUCAÇÃO INTEGRADA	3 1 3	4 1 3
MONITOR DO AUTODIDATISMO	3 0 7	4 0 7		3 1 4	4 1 4

ASSINATURA DO AGENTE DO PROGRAMA.

DATA DO PREENCHIMENTO



BOLETIM DO 1.º MÊS

PREENCHIDO PELO: Alfabetizador

AVISO

É muito importante o preenchimento correto do Boletim de Frequência.
Leia as instruções, antes de preencher.

REMETIDO PARA: A Coordenação, logo depois do 1.º mês de aula

1. Estado/Território: _____
(onde você leciona)

2. Município: _____
(onde você leciona)

3. Nome do Alfabetizador: _____

4. Número do Posto: _____ 5. Endereço do Posto: _____ Distrito: _____ Zona: Rural ☐
Urbana ☐

6. Editora do material didático que você está usando para a alfabetização de seus alunos:

7. Programa que você desenvolve:

- ☐ Programa de Alfabetização Funcional
- ☐ Programa de Alfabetização Funcional — Via Rádio
- ☐ Programa de Alfabetização Funcional — Via Televisão
- ☐ Programa de Alfabetização Funcional e Educação para o Trabalho
- ☐ Programa de Alfabetização Funcional com Recuperação ao longo do Processo
- ☐ PAF/PES
- ☐ _____

8. Data da entrega do Boletim pelo Alfabetizador: _____

9. Data da assinatura do convênio: _____

10. Foram prestados os serviços: _____
Assinatura do Secretário Executivo
ou do
Encarregado dos Assuntos Financeiros

RECADO PARA O ALFABETIZADOR

Começando seu trabalho, procure conhecer bem: os alunos; a comunidade; e material didático.
O seu material didático poderá ajudá-lo sempre. O Supervisor e a Comissão Municipal do seu município, também.
Mas a confiança em você mesmo será a maior ajuda.
Lembre-se: o MOBRAF confia em você.

RETIRE ESTA FOLHA DEPOIS DE PREENCHIDA E ENTREGUE COM URGÊNCIA

[illegible]

QUADRO RESUMO			
COLUNA I	COLUNA II	COLUNA III	COLUNA IV
n.º de alunos frequentes ao início do mês	n.º de alunos novos ao mês	n.º de alunos desistentes no decorrente mês	n.º de alunos frequentes ao final do mês

14. ASSINATURA DO ALFABETIZADOR



BOLETINS DE FREQUÊNCIA PARA O ALFABETIZADOR

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DOS BOLETINS DE FREQUÊNCIA

IMPORTANTE

O papel do alfabetizador para o controle e avaliação do programa é de grande importância. Quando o preenchimento deste Boletim de Frequência não é feito corretamente, o resto do trabalho fica prejudicado. Por este motivo é que você deve ler atentamente todas as instruções, antes de preencher os boletins. Leia também as folhas dos boletins, antes de fazer qualquer anotação. Guarde esta folha de instruções. A todo momento você precisará dela para consulta, uma vez que é por meio do boletim que você efetuará, diariamente, o controle de sua classe.

I. ATENÇÃO

- Escreva sempre a lápis no boletim, usando letra bem legível.
- Não se esqueça de preencher os boletins com as informações pedidas. Todas são muito necessárias.
- Para cada mês de aula há um boletim que é constituído de 1 folha. Tanto na frente, como atrás, você encontrará dados gerais que não deve esquecer de preencher.
- A folha do Boletim do 1º mês de programa é um pouco diferente dos outros meses, e por isso será explicada separadamente.

II. COMO VOCÊ VAI PREENCHER A FOLHA DA FRENTE DO BOLETIM DO 1º MÊS

Na frente da folha do Boletim do 1º mês, você deverá colocar os dados que são pedidos:

- no número 1, coloque o Estado ou Território onde se localiza a sua classe, e número 2, coloque o nome do Município;

- no número 3, escreva o seu nome completo;
- no número 4, você deve colocar o número do posto em que dá suas aulas. Se não souber, procure uma pessoa da Comissão Municipal para lhe explicar;
- no número 5, escreva o endereço completo do local onde funciona a sua sala de aula, escrevendo também o nome do distrito. Depois, marque com um X a zona em que este local está situado: se na rural ou na urbana;
- no número 6, coloque o nome da editora do material que você utiliza com seus alunos: se é Editora Abril, Bloch, Primor ou Vecchi;
- no número 7, você encontrará um quadro com os nomes de vários programas. Deverá marcar com um X aquele que você está desenvolvendo. Caso o nome do programa que você está desenvolvendo não esteja nesta lista, escreva-o ao lado do último quadrado;
- no número 8, você deverá escrever a data em que entregou a folha do Boletim na Comissão Municipal;
- os números 9 e 10 você não deverá preencher. Eles serão preenchidos pela Comissão Municipal de seu Município.

III. COMO VOCÊ VAI PREENCHER O VERSO DA FOLHA DO BOLETIM DO 1º MÊS

No verso desta folha do Boletim, além da Ficha de Frequência, você encontrará outros itens que precisam ser preenchidos:

- No item 11, são pedidas informações sobre o aluno. Veja como preencher:
 - o na coluna 1, os números já aparecem escritos;
 - o na coluna 2, você vai escrever, ao lado dos números, o nome de cada um dos seus alunos, sem pular nenhuma linha;

- na coluna 3, marque com um X no quadro onde está a letra *M*, se seu aluno for do sexo masculino, ou *F* se o aluno for do sexo feminino;
- na coluna 4, escreva o número de anos completos que tem seu aluno;
- na coluna 5, coloque a letra *U* (urbano), se o aluno mora na zona urbana. Se o aluno residir na zona rural, coloque a letra *R* (rural) nesta coluna;
- na coluna 6, coloque a letra *S* (sim), se o seu aluno estiver trabalhando. Entretanto, se o aluno não está trabalhando, coloque a letra *N* (não);
- na coluna 7, escreva o nome da ocupação atual que o aluno desenvolve, mesmo que ele não esteja empregado naquele momento.
- A Ficha de Frequência desse mês, que aparece no item 12, será explicada no item V e VI destas instruções.
- O item 13 desse Boletim, você só vai usar quando houver aluno desistente. Nesse caso, você deverá escrever nessa coluna, na linha correspondente ao nome do aluno, a letra *D*, que indica desistente e, logo ao lado, anote a causa da desistência, que poderá ser: doença, trabalho, mudança, colheita, plantio, chuva, seca, horário, cansaço, morte, dificuldade de acesso à classe, deficiência de visão, dificuldade de aprendizagem etc. Mas lembre-se bem: você só deverá fazer esta anotação, se tiver certeza de que o aluno não voltará à sala de aula.
- Ainda no verso da folha do Boletim do 1º mês, abaixo do nome dos alunos, você encontra, no número 14, uma linha onde deverá assinar o seu nome.
- Ao final dessa folha, você verá um quadro-resumo, que tem quatro colunas.
- Na coluna I, você deverá colocar o número de alunos freqüentes no último dia de aula do mês. O nome desses alunos deverá aparecer no Boletim do próximo mês;
- na coluna II, você deverá colocar o nº de alunos novos que entraram em sua classe, durante esse 1º mês;
- na coluna III, coloque o número de alunos desistentes durante o mês.
- A coluna IV você deverá preencher com o número de alunos que compareceram no último dia de aula do mês.

IV. COMO VOCÊ VAI PREENCHER AS FOLHAS DOS BOLETINS DO 2º AO 5º MÊS

- As folhas dos boletins do 2º ao 5º mês são mais simples de preencher que a do 1º mês.
- Na frente, os dados que você preencherá já apareceram na folha do Boletim do 1º mês. Qualquer dúvida, volte ao item 11 dessas instruções e leia outra vez.
- No verso das folhas dos Boletins do 2º ao 5º mês, você encontrará a Ficha de Frequência, no item 10, que será explicada nos itens V e VI dessas instruções.

- No item 11, a coluna de observações é dividida em 2 colunas. A primeira coluna é de "causa da desistência". Você vai preenchê-la da mesma forma que para o 1º mês do programa, na 2ª coluna, você encontrará a palavra ALFABETIZADO e só a preencherá se houver algum aluno que já esteja alfabetizado. Quando isto acontecer, marque com um X na linha correspondente ao nome do aluno que já se alfabetizou.
- O quadro que aparece no final dessa folha, no 2º mês, apresenta uma 5ª coluna. Preencha a coluna I, II, III e IV, da mesma forma que você fez para o 1º mês. Na coluna V, você deverá colocar o número de alunos que estão alfabetizados naquele mês, isto é, que já podem receber o certificado de alfabetização funcional. Nos Boletins dos meses 3, 4, 5, a coluna de alunos novos não aparece mais no quadro.

V. COMO VOCÊ VAI USAR AS FICHAS DE FREQUÊNCIA

No verso da folha do Boletim de cada mês, você encontrará a Ficha de Frequência.

- Nas Fichas de Frequência do Boletim de cada mês, você encontrará um local para escrever o nome de cada um dos alunos, e outro para marcar a frequência dos alunos naquele mês.
- No local para marcar a frequência dos alunos, foram colocados 27 quadrados que correspondem ao número médio de aulas em um mês de 31 dias; no primeiro quadrado, você deve colocar a data do primeiro dia de aula — por exemplo, dia 19 ou 22. Depois, você anota o 2º dia de aula, o 3º, o 4º etc. Desse modo, o último dia a ser anotado será o dia 19 ou 22 do mês seguinte.

VI. COMO VOCÊ VAI MARCAR A FREQUÊNCIA DE SEUS ALUNOS

- Quando o aluno estiver presente, marque, na Ficha de Frequência, um ponto no quadrado correspondente àquele dia; se o aluno faltar, coloque a letra *F*; quando o aluno faltar, mas justificar a falta, coloque um *FJ*.
- Se o aluno desistir do curso, escreva ao lado do seu nome, a palavra "desistente". Só faça isso depois que tiver certeza de que ele não voltará à sala de aula. Nesse caso, na coluna de "causas da desistência", escreva o motivo de sua desistência (doença, trabalho ou mudança etc.); faça a mesma coisa, isto é, considere o aluno desistente, se ele tiver 30 faltas seguidas, sem justificativa.

mobral

RECEPÇÃO CONTROLADA / ISOLADA

FOLHA Nº: _____

NOME DO MONITOR

CCD/GC

DATA ASS. DO CONV.

NOME DO MUNICÍPIO

CÓ:GO

ENDEREÇO COMPLETO DO LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTO/CASA, DISTRITO/BAIRRO)

ESTADO/TERRITÓRIO

ZONA: ☐ 1 URBANĂ ☒ 2 RURAL

10



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL-VIA TV

mobral

FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO

RECEPÇÃO CONTROLADA

NOME DO ALUNO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

DATA DE INSCRIÇÃO:

ENDEREÇO COMPLETO DO ALUNO (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTO/CASA, DISTRITO/BAIRRO)

MUNICÍPIO:

ZONA

☐ URBANA

☐ RURAL

ACOMPANHAMENTO

DATA	AULA Nº	DIFICULDADE APRESENTADA PELO ALUNO	ORIENTAÇÃO/ATIVIDADE REALIZADA PELO MONITOR	OBSERVAÇÕES

ACOMPANHAMENTO

[illegible]

ACOMPANHAMENTO

[illegible]

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

| DATA DE PREENCHIMENTO

ACOMPANHAMENTO

[illegible]

RELATÓRIO MENSAL DO MONITOR

RECEPÇÃO CONTROLADA

PREENCHER COM LETRA DE FORMA. DEIXE UM ESPAÇO EM BRANCO ENTRE CADA NOME. NO CAMPO - CÓDIGO -
NÃO ESCREVA NADA.

NOME DO MONITOR

CÓDIGO

DATA ASS DO CONV

NOME DO MUNICÍPIO

CÓDIGO

ENDEREÇO COMPLETO DO LOCAL DE DESENV DAS ATIVIDADES (RUA/AVENIDA/TRAVESSA, Nº, APTº/CASA, DISTRITO/BAIRRO)

ZONA: ☐ URBANA ☐ RURAL

ESTADO / TERRITÓRIO

TRABALHO INDIVIDUAL	
CÓDIGO	LISTAGEM DE ATIVIDADES
101	ORIENTAR O ALUNO QUANTO AO ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE TV.
102	ANALISAR COM O ALUNO OS EXERCÍCIOS RESOLVIDOS E ORIENTÁ-LO NAS SUAS DIFICULDADES.
103	ORIENTAR O ALUNO NA UTILIZAÇÃO DE OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO.
104	REALIZAR COM O ALUNO AVALIAÇÃO E REALIMENTAÇÃO SOBRE OS TRABALHOS.

TRABALHO EM GRUPO	
CÓDIGO	LISTAGEM DE ATIVIDADES
201	ORIENTAR O GRUPO QUANTO AO ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE TV.
202	ANALISAR COM O GRUPO OS EXERCÍCIOS RESOLVIDOS E ORIENTÁ-LO NAS SUAS DIFICULDADES.
203	ORIENTAR O GRUPO NA UTILIZAÇÃO DE OUTROS MATERIAIS DE ESTUDO.
204	PROMOVER ESTUDOS EM GRUPO.
205	PROMOVER DEBATES EM GRUPO SOBRE OS ASSUNTOS ESTUDADOS.
206	REALIZAR COM O GRUPO AVALIAÇÃO E REALIMENTAÇÃO SOBRE OS TRABALHOS.

OUTRAS ATIVIDADES	
CÓDIGO	LISTAGEM DE ATIVIDADES
301	RECRUTAR, INSCREVER E PREENCHER A FICHA GERAL DE INSCRIÇÃO E DISTRIBUIR O LIVRO-CADERNO.
302	PREENCHER E ANALISAR A FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO.
303	ORGANIZAR ARQUIVO PARA AS FICHAS DO PROGRAMA.
304	MANTER O ARQUIVO ATUALIZADO.
305	PROCURAR OS ALUNOS QUE DEIXARAM DE COMPARECER AO PONTO DE ENCONTRO POR 15 DIAS.

[illegible]

A N E X O - 3

DOCUMENTO "SUGESTÕES PARA O SISTEMA
PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DOS PROGRA-
MAS DO MOBIL" .

DOCUMENTO ELABORADO PELO GT DE AVALIAÇÃO

SUGESTÕES PARA O SISTEMA PERMANENTE DE
AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DO M O B R A L

SEPES/MOBRAL

A. SUGESTÕES, Para o Sistema Permanente de Avaliação dos Programas do MOBRAL.

1. Todo processo educacional implica em uma avaliação. Esta avaliação, por outro lado, privilegia determinados objetivos segundo a natureza do processo e a concepção de avaliação adotada.

No caso da construção de um sistema de avaliação permanente dos programas do MOBRAL, levaríamos em conta:

a) natureza do processo educacional:

- . não formal - flexibilidade de formas e conteúdo;
- . heterogeneidade dos participantes;
- . grande abrangência.

b) o contexto social em que se concretiza :

- . áreas urbanas e rurais "carentes" e "marginalizadas";
- . segmentos populacionais de baixa renda.

Dados esses pressupostos a avaliação permanente teria inicialmente como objetivo:

- . qualificar a eficácia e a eficiência do processo. (*)

(*) Definimos por:

Qualificar - descrever, analisar e explicar dados quantitativos e/ou qualitativos emergentes da aplicação de instrumentos e técnicas da avaliação educacional e da pesquisa;
Eficácia - atendimento às demandas do Sistema Social;
Eficiência - atingimento dos objetivos propostos pelos programas.

Esta avaliação teria ainda dois tipos:

- . intrínseca - como parte integrante e indispensável ao processo e feita por instância interna ao mesmo. Pretende fundamentalmente sua descrição. Deve ser realizada nos diferentes níveis da estrutura organizacional de acordo com suas funções e papéis;
- . extrínseca - realizada por instância "exterior" ao processo. Pretende fundamentalmente explicar o processo caracterizado e descrito pela avaliação intrínseca.

A partir desta tipologia básica para uma avaliação dos programas do MOBIL, propomos níveis de organização e funções respectivamente.

Pretendemos assim responder algumas questões simples, mas, no entanto, fundamentais: para que avaliar, o que avaliar, como avaliar, quem avalia.

1 - Avaliação Intrínseca

A avaliação intrínseca se faria, visando:

- . o levantamento das necessidades básicas (diagnósticos);
- . conhecimento do ponto de vista da clientela a respeito do processo; agentes educacionais (todos aqueles envolvidos na execução dos programas), conteúdos educacionais, meio em que se realiza a ação;

- . conhecimento do ponto de vista dos agentes a respeito das mudanças de comportamento da clientela dos programas face a seus objetivos;
- . conhecimento do ponto de vista dos membros da COMUN e SUSUG.

Tentando responder às questões básicas, há pouco indicadas, sugerimos:

Para que avaliar:

- 1.1. para conhecer até que ponto os objetivos dos programas estão sendo atingidos;
- 1.2. para conhecer a adequação dos objetivos às necessidades dos participantes;
- 1.3. para conhecer a adequação dos programas às necessidades da comunidade;
- 1.4. para conhecer a clientela;
- 1.5. para conhecer o processo educacional;
- 1.6. para conhecer resultados, ou seja, níveis de evasão e sucesso da clientela;
- 1.7. para conhecer frequência total do programa como indicador do seu poder de mobilização;
- 1.8. para realizar a retro-alimentação.

O que avaliar:

- 1.1 - mudança de comportamento da clientela;
- 1.2 - adequação dos métodos aos objetivos;
- 1.3 - condições ambientais - local da sala de aula, recursos da sala de aula, etc.
- 1.4 - material didático - conteúdos, disposição gráfica, ilustrações, etc.

Como Avaliar:

- 1.1 - privilegiando métodos participativos (aqueles em que clientela e agentes participam da sua construção);
- 1.2 - construindo processos de avaliação simples e operacionais em todos os níveis do processo educacional.

Quem Avalia:

- 1 - clientela, agentes e planejadores nos diversos níveis.

2 - Avaliação Extrínseca:

Justifica-se a necessidade da avaliação extrínseca, na medida em que :

- constrói uma relação de "estranhamento" e "exterioridade" em relação ao objeto (processo educacional) - a relação de "estranhamento" e "exterioridade" é vista como um mecanismo ou recurso metodológico para a construção do conhecimento. Permite que se faça um "distanciamento" face ao objeto que se quer conhecer, possibilitando assim a percepção e explicação científica de significados e valores manifestos na situação de avaliação;
- realiza um controle/explicativo dos processos descritivos de avaliação.

- . pelos recortes teóricos realizados possibilita a comparação e a generalização de seus resultados. Considera-se que a comparação e a generalização só são alcançáveis a nível da avaliação extrínseca.

Tentaremos mais uma vez, neste ponto, responder às questões básicas já formuladas:

Para que Avaliar:

- 2.1 para explicitar os fenômenos educacionais típicos descritos na avaliação intrínseca;
- 2.2 para subsidiar o planejador educacional com conhecimento relevantes a respeito do processo educacional;
- 2.3 para subsidiar a tomada de decisão tendo em vista a implementação do processo.

O que Avaliar:

- 2.1. adequação de formas e conteúdos aos objetivos colocados;
- 2.2. adequação dos objetivos às especificidades da clientela;
- 2.3. adequação de formas e conteúdos às especificidades da clientela;
- 2.4. relação da clientela com o sistema formal e não formal.

Como Avaliar:

- 2.1 privilegiando formas avaliativas explicativas (pesquisas de campo e estudos especiais) sobre as simplesmente descritivas;
- 2.2 privilegiando as pesquisas de acompanhamento sobre as de cross-section;
- 2.3 privilegiando a complementariedade da amostragem sistemática e dos estudos de caso.

Quem Avalia:

- 2.1 Corpo técnico que esteja capacitado por formação e vocação, formalmente designado pela organização para a realização da tarefa.

B. Sugestões Para um Modelo Operacional de Avaliação
Permanente de Programa

Sugerem-se quatro níveis de avaliação:

1. Avaliação de base (diagnósticos) no momento da criação dos programas (Intrínseca/Extrínseca);
 2. Avaliação/acompanhamento censitário por níveis de agregação (Intrínseco/Extrínseco);
 3. Avaliação /controle por amostragem (Extrínseco);
 4. Pesquisas de campo e Estudos especiais (Extrínseco).
- 1.1. Avaliação de base (diagnósticos) - envolve três tipos de estudos:
 - 1.1.1. Estudos por estimativa a nível nacional/regional:
 - . da clientela potencial;
 - . dos meios/recursos disponíveis e necessários.
 - 1.1.2. Pesquisa sobre a metodologia/didática dos programas considerando os três elementos básicos: clientela/ agente/material didático.
 - 1.1.3. Estudos para definir as diretrizes do planejamento e avaliação/acompanhamento dos programas.

2.1. Avaliação/Acompanhamento Censitário.

Os níveis de agregação são: classe/grupo, município, COEST's /Estados e Brasil.

2.1.1. Metodologia:

- . realizar-se-á para cada programa a coleta dos dados/ informações mensais para o controle do desempenho administrativo e levantamento de indicadores do desempenho educacional.

A coleta dos dados deverá ser efetuada a nível local pelos monitores, alfabetizadores, elementos da COMUN e SUSUG (Subsistema ...);

- .. Análise das informações a nível da COEST visando a retro-alimentação;
- .. Agregação de parte destas informações a nível de COEST para encaminhamento e análise a nível do MOBRAL CENTRAL. (SEPES, GEFOR e GERÊNCIAS).

2.1.2. Estratégia:

- . A nível de Município:

- . preenchimento de um relatório pelo agente, a ser encaminhado ao responsável do programa /COEST, apresentando os dados solicitados pelo SIPRO assim como informações sobre suas atividades pedagógicas/administrativas diárias.

- . Este relatório mensal substitui os Boletins de Frequência nos programas de AF e EI. (ver anexo 1 e 2 os projetos de Relatórios para os programas de AF, EI e Autodidatismo);
- . Por programa/convênio, agregação a nível de zona/município, feita por elemento determinado pela COMUN de dados básicos sobre a clientela potencial, a clientela inscrita/agentes no início e no final do convênio. As informações ficam arquivadas na COMUN. Dentre outras finalidades, servirão de base informativa/descritiva do programa para o relatório do SA.
- . Relatórios bimestrais de um relatório de visita do SA, apresentando a nível do programa / município informações/dados sobre:
 - . A situação administrativa encontrada: material didático e administrativo, classes em funcionamento;
 - . As atividades comprovadas do encarregado;
 - . A situação encontrada em algumas classes escolhidas em função das solicitações dos responsáveis do programa/COEST estabelecidas a partir da análise dos Relatórios Mensais .

A nível de COEST:

- .. a partir dos Relatórios Mensais das agentes faz-se a agregação das informações do SIPRO por Boletins de Inclusão (BITC) e de Informação (BIPP) a nível de COEST, para encaminhamento a GEFOR;
- . a partir destes mesmos Relatórios Mensais procede-se a análise pelos responsáveis do programa a nível da COEST sobre as informações/atividades do Agente para determinar seu desempenho e definir as tarefas de retro-alimentação a serem realizadas (supervisão pelo SA, treinamento, substituição, etc.).

Essas informações são agregadas a nível da COEST para serem encaminhadas ao MOBRAL Central/Gerência. A agregação das informações pressupõe a uniformização, padronização e categorização das informações levantadas a nível de agente e programa/município particularmente quanto aos desempenhos dos agentes e de programa /município.

A nível de MOBRAL Central:

- . cada Gerência/Setor responsável analisa os relatórios das COEST que lhe foram encaminhados com a finalidade de elaborar um relatório com os conteúdos para a retro-alimentação a ser realizada. As informações seriam agregadas, também, a nível nacional.

- SEPES (Setor de Pesquisas) confrontaria e condensaria as informações dos relatórios produzidos pela GEFOR/SUSUG/GERÊNCIA para produzir um relatório síntese de acompanhamento/controle de programas pela sistemática censitária agregativa.

3. Avaliação/Controle por Amostra:

Metodologia

- 3.1. Estimativa de erros (descrição): Estimar a margem de erro a nível nacional/regional dos dados do SIPRO.
- 3.2. Coleta de Dados: Levantar dados informativos descritivos complementares sobre clientela/agente, a nível nacional/regional para definir as situações e processos encontrados e os resultados educacionais atingidos.
- 3.3. Avaliação de Objetivos: Determinar as razões das diferenças quantitativas e/ou qualitativas encontradas nas situações do programa/clientela/agente e nos resultados atingidos quanto aos conhecimentos e sua utilização. (eficácia e eficiência).
- 3.4. Avaliação de processos.

Metodologia:

A partir de uma primeira amostra aleatória de agente/clientela, coleta de dados / informações num instrumental a ser preenchido pelo agente com a supervisão/controle do SA.

A partir destes dados o SEPES/MOBRAL Central calcula estimativas a nível nacional/regional das mesmas informações do SIMRO e de outras informações complementares (características da clientela e dos agentes e atuação da clientela no programa) preenchendo um instrumental único por classe/grupo. (ver anexos 3 e 4 relativos aos instrumentais dos programas de AF e EI).

A periodicidade da aplicação dos instrumentos será determinada oportunamente.

Em periodicidade a fixar e a partir de uma sub-amostra da clientela/agentes extraída da primeira amostra, recolhem-se informações /dados em instrumentais a serem aplicadas por Técnicos da COEST/MOBRAL Central para:

- verificar a confiabilidade do instrumental preenchido pelo agente com a supervisão/controle do SA;
- levantar informações sobre as razões/motivações da participação da clientela no programa;
- estimar o desempenho da clientela antes e no final do programa (eficiência);
- acompanhar a clientela depois do programa (follow-up) (eficiência);
- levantar informações sobre o agente quanto as suas características, motivações, recrutamento, treinamento, supervisão, conhecimento do programa, transmissão deste conhecimento, etc;
- verificar até que ponto os programas atendem às demandas do Sistema Social;

Em periodicidades a definir, realizar uma primeira avaliação dos programas a partir de uma análise descritiva, comparativa e explicativa dos dados/informações recolhidos pelos processos acima indicados.

4. Pesquisas de Campo e Estudos Especiais (Extrínseca)

No decorrer deste plano foi colocada a perspectiva de complementariedade dos níveis de avaliação Intrínseca e Extrínseca, conforme definidas neste contexto.

Pressupõe-se indispensável ao processo educacional o nível intrínseco ou descritivo de avaliação. Questiona-se, entretanto, a sua suficiência para fornecer interpretações globais e generalizadoras dos fenômenos. Por outro lado na avaliação intrínseca as ações de dinamização do processo educacional e de sua avaliação se confundem, não permitindo que se faça um "distanciamento". Somente este "distanciamento" permitirá a construção do conhecimento, ou seja, a explicação científica de significados e valores manifestos na situação de avaliação.

A nível da avaliação intrínseca obtém-se um registro e uma visão posicional dos programas. A nível da avaliação extrínseca a exploração dos fenômenos.

A análise, explicação e interpretação de dados e informações requerem comportamentos adequados à pesquisa. Ou melhor, dados e informações só têm significado se apoiados em determinado recorte teórico. Por outro lado interrogações surgidas a partir da avaliação intrínseca podem gerar a formulação de problemas

a serem examinados. Finalmente, a avaliação de base forneceria hipóteses a serem estudadas através das técnicas de pesquisa e estudo de caso.

Argumenta-se, deste modo, que somente a partir da realização sistemática de pesquisas podem ser alcançados níveis hierarquicamente superiores, de interpretação, comparação, generalização e explicação dos fenômenos educacionais pertinentes a área de atuação desta instituição.

Objetivo:

Conhecer e explicar os processos educacionais da área de ação desta instituição, caracterizados como não-formais, abrangentes e marcados pela heterogeneidade de seus participantes situados em segmentos populacionais de baixa renda nas áreas urbanas e rurais.

Metodologia:

Utilização dos métodos e técnicas de pesquisa conhecidos e empregados pertinentes a área das Ciências Sociais.

QUADRO REFERENTE AOS NÍVEIS, TIPOS
E EXECUTORES DA AÇÃO DE AVALIAÇÃO

FORMAS PARTICIPATIVAS

FORMAS NÃO PARTICIPATIVAS

T I P O S FUNÇÕES	AVALIAÇÃO	PESQUISA	CENSITÁRIA	AMOSTRAGEM	PESQUISA	ESTUDOS DE CASO
	PARTICIPATIVA	AÇÃO		SISTEMÁTICA		
Diagnóstico (Intrínseca/Extrínseca)	Gerências SUSUG	Gerência SUSUG SEPES	-	GEFOR SUSUG SEPES	-	-
Piloto (Intrínseca/ Extrínseca)	SEPES Gerências	SEPES Gerências	-	-	SEPES Gerências	SEPES Gerência
Experimental (Intrínseca e Extrínseca)	SEPES Gerências	SEPES Gerências	-	-	SEPES Gerências	SEPES Gerências
Controle	-	-	GEFOR SEPES	GEFOR SEPES	-	-
Acompanhamento - eficácia e eficiên- cia (Intrínseca e Extrínseca)	Gerências	Gerências	GEFOR SUSUG SEPES	GEFOR SUSUG SEPES	SEPES	SEPES
Explicativo (Extrínseca)	-	SEPES	-	SEPES	SEPES	SEPES

A N E X O S

RESPONDENDO À SOLICITAÇÃO DA PRESIDÊNCIA DO
MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO-MOBRA
ENVIAMOS DOCUMENTO CONTENDO "SUGESTÕES PARA
O SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DOS PROGRA
MAS DO MOBRA".

ESTADO: _____

MUNICÍPIO: _____

NOME DO MONITOR: _____

DATA DA ASSINATURA DO CONVÊNIO: ____/____/____

ENDEREÇO DO POSTO DE AUTODIDATISMO: _____

INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS

. NÚMERO DE ALUNOS COM MAIS DE 12 MESES DE
INSCRIÇÃO NO FINAL DO MÊS ANTERIOR..... _____

. NÚMERO DE ROTEIROS LIDOS POR ESTES
ALUNOS NESTE MÊS..... _____

. NÚMERO DE ALUNOS COM ATÉ 1 ANO DE INSCRI-
ÇÃO NO FINAL DO MÊS ANTERIOR..... _____

. NÚMERO DE ROTEIROS LIDOS POR ESTES ALU-
NOS NESTE MÊS..... _____

. NÚMERO DE ALUNOS NOVOS INSCRITOS NESTE MÊS.. _____

. NÚMERO DE ROTEIROS LIDOS POR ESTES ALUNOS
NESTE MÊS..... _____

. NÚMERO TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS ATÉ O
FINAL DESTES MÊS (CONFERIR COM A NUMERAÇÃO
DA FOLHA GERAL DE INSCRIÇÃO)..... _____

ATIVIDADES
DIÁRIAS

DESCRIÇÃO DAS DIVERSAS ATIVIDADES REALIZADAS POR DIA:
DESCREVA CADA ATIVIDADE COM NO MÍNIMO DE INFORMAÇÕES
SOBRE: O TIPO GERAL DE ATIVIDADE (DIDÁTICO, ADMINISTRATIVO,
OUTRAS...), O DETALHE DA ATIVIDADE, NO CASO O NÚMERO DE...
ALUNOS ENVOLVIDOS, O LOCAL DAS ATIVIDADES (FIXO OU NÃO;
SE FIXO, TIPO DE LOCAL), A ZONA DE ATIVIDADE (URBANA, RURAL,
URBANA E RURAL), AS DIFICULDADES/PROBLEMAS ENCONTRADOS, ETC....

Nº DE ORDEM DO
DIA

HORAS DE TRABA-
LHO POR DIA

HORAS DE TRABA-
LHO P/ATIVIDADE

RELATÓRIO MENSAL DO MONITOR

ANEXO 1

ESTADO: _____ MUNICÍPIO: _____

P.A.F. ☐

ENDEREÇO: _____

P.E.I. ☐

AGENTE: _____

MÊS: _____

DATA DE ASSINATURA DO CONVENIO __/__/__ DATA INICIO DAS AULAS __/__/__

No caso de encerramento definitivo do curso antes do prazo previsto; relacione, motivos e destino dos alunos:

No caso de substituição do agente; relacione, data e motivos da substituição:

INFORMAÇÕES QUANTITATIVAS BÁSICAS

1. Número de alunos inscritos no final do mês anterior (quando se tratar do 1º mês, coloque o nº de alunos inscritos no início do mês): _____

2. Número de alunos que invadiram durante o mês: _____

(SOME item 1+2)

T O T A L 1: _____

3. Número de alunos evadidos durante o mês: _____

(DIMINUA TOTAL 1 - item 3) T O T A L 2: _____

U.F.

FOLHA Nº

ENDEREÇO:

TIPO DE PROGRAMA:

ENDEREÇO:, LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE:

DATA DO INÍCIO DAS AULAS

DATA DO TERMINO AULAS

OUTRO 

ZONA { URBANA ☐
RURAL ☐

[illegible]

FOLHA Nº

TIPO DE PROGRAMA:

ENDEREÇO:, LOCAL DE DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE:

DATA DO TERMINO AULAS

OUTRO ☒

[illegible]

ZONA { URBANA ☐
RURAL ☐

[illegible]



MEMO Nº 049

Em 28.05.82

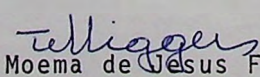
Da SUCOP/NUPES

À DIMAP/SEDIN

Em atendimento aos termos do Memo DIMAP/SEDIN nº 092, estamos enviando os relatórios de pesquisa abaixo relacionados, produzidos por técnicos do Núcleo de Pesquisa da SUCOP a partir de 1981:

1. Avaliação do Desempenho do Aluno do PAF, no 5º mês, em São Paulo.
2. Estudo sobre o PAF pela TV: primeira veiculação/1979.
3. Pesquisa de Avaliação do PES.
4. Reestudo dos Dados das Pesquisas de Avaliação do PAF nas Regiões Nordeste e Sudeste: estudo comparativo.
5. Um Estudo sobre o Projeto de Diagnóstico Municipal.
6. Avaliação Global do MOBIL (análise institucional: um estudo de caso - MOBIL).
7. Levantamento do Perfil do Treinando e do Monitor do PETRA.
8. O Programa Domingo MOBIL: a informação, o ouvinte, seus interesses, suas fantasias.
9. A Aquisição do Código Escrito: o desempenho dos alunos do PAF.
10. Unidade de Produção Familiar na Agricultura e Educação - Da Terra e a Educação.
11. Unidade de Produção Familiar na Agricultura e Educação - Do Trabalho e a Educação.
12. Estudo sobre o Programa de Educação Integrada - PEI.
13. Estudo sobre o Programa de Autodidatismo.

Atenciosamente,


Moema de Jesus Facure Neves
Chefe do NUPES

/mlcs

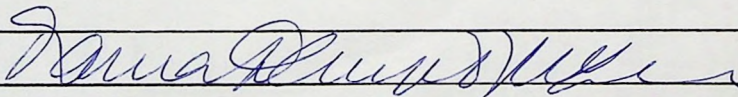
Ao SEDIN

Em 27.01.83

Em complementação ao Memo SUCOP/NUPES nº 002/83, de 05.01.83
estamos encaminhando os seguintes documentos:

- o PAF e a Redução da Pobreza
- o Cavalo dos Outros — Um Estudo sobre a Categoria Social
Educação e os Alunos do PAF
- Desempenho do Professor das Classes de Alfabetização Funcional;
influência da Percepção
- Desempenho do Aluno das Classes de Alfabetização Funcional:
influência da Percepção.

Atenciosamente



Moema de Jesus Facure Neves
Chefe do NUPES

lfga.